ornal das M

ANNO III NUM. 68

SENHORITA ALICE MARIA PEREIRA—CAPITAL

Legitimas «Pedras de Cevar»

As legitimas e verdadeiras PEDRAS de CEVAR, ou pedras-imans naturaes, recebidas da India, são remettidas para qualquer parte do mundo pelo Correio, sob registro ou por qualquer outro meio de transporte, acompanhadas das verdadeiras instrucções para uso, escriptas por um yogui oriental e traduzidas para o portuguez.

Essas instrucções devem ser lidas e executadas pela propria pessoa, e são escriptas em linguagem clara e facil.

Podeis, possuindo as PEDRAS DE CEVAR, curar doenças ou vicios em vós ou nos outros por meio do magnetismo e da auto-suggestão, combater atrazos ou difficuldades commerciaes, hypnotizar, presentir intuitivamente o que está para acontecer, ter sorte em negocios, ter força de vontade, poder magnetico no olhar e na voz, ter audacia e resolução, ter boa memoria, attrahir a amizade e a protecção das pessoas poderosas e bem collocadas, viver em paz com vossos amigos, alcançar bom emprego ou casamento feliz e harmonisar vossa familia ou vossos associados. Em summa, com as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR podeis realizar um ou muitos desejos, porque nunca perdem a força, duram toda a vida e o seu preparo é simples, sem perigo e sem difficuldades: mesmo para os ignorantes. Si quizerdes receber melhores informações, em carta fechada, a respeito destas mysteriosas pedras, enchei o coupon abaixo, mettendo-o dentro do enveloppe juntamente com $300 em sellos novos do Correio. Por fóra do enveloppe escrevereis o seguinte endereço:

SR. ARISTOTELES ITALIA—Caixa Postal 604 —Capital Federal

Nome ______________________

____

Residencia ______________________

Municipio ______________________

Estado ______________________

Photographias á Natureza

Os quadros de cima representam mocinhas que devem a saude e bella apparencia ao ISIS-VITALIN.

O velho do centro usa ha muitos annos diariamente o ISIS-VITALIN e só a lle attribue a jovenilidade da sua constituição.

As mães das creancinhas que se apresentam tão sadias, usam como bebida ordinaria o ISIS-VITALIN.

PEÇAM PROSPECTOS NA ***Rua S. Pedro 97***

RICHARD, HERMANN & C.

Considerações

Para se apresentar um preparado ao publico e tornal-o preferido entre os congeneres, não basta sómente a espaventosa reclame salientando que tal ou qual medicamento CURA RADICALMENTE esta enfermidade, ALLIVIA os soffrimentos dessa outra ou ainda, PRESERVA o organismo de uma terceira.

Convem que o publico saiba o valor scientifico desse medicamento, da escolhida combinação dos seus ingredientes e, finalmente, as curas que. de facto se podem realizar.

Assim, pois, para falar-vos do VIDALON destaco primeiramente a parte que se prende a sua sublime creação.

Data de mais de 80 annos o conhecimento dessa formula que nasceu de uma das mais felizes concepções de um sabio da therapeutica.

Desde as épocas mais remotas, ideava-se um medicamento que, reunindo as mais proprias qualidades tonicas que se pede para combater um organismo depauperado e anemico, constituisse, outrosim, um energico destruidor das enfermidades do apparelho digestivo.

Na maioria dos casos a therapeutica procurou evitar esse mal : os melhores tonicos para cembater a debilidade nervosa e a fraqueza em geral, não produziam beneficos effeitos sobre o estomago, mórmente em se tratando de um doente já atacado dessa enfermidade.

Entretanto, da serie enorme de combinações para tal fim, nenhuma foi tão feliz como a que hoje se dá o nome de VIDALON.

Como tonico nervino de surprehenoente valor elle possue as vantagens incontestaveis de um poderoso estomachico que se attestam pela acção do succo extrahido de varias plantas medicinaes da nossa flora indigena, que entram, scientificamente dosadas, em sua manipulação. E, essa manipulação é tanto mais escrupulosa quanto perfeita pela combinação dessas plantas.

O VIDALON constitue, portanto, o mais efficaz dos tonicos para os ANEMICOS, DEBILITADOS, LYMPHATICOS e NEURASTHENICOS, sendo ao mesmo tempo o unico reconstituinte estomacal para uma cura certa das DYSPEPCIAS de qualquer natureza por mais antigas e rebeldes que sejam.

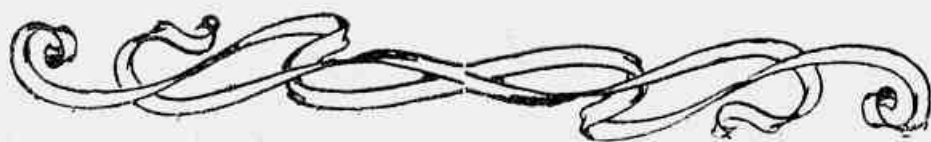
O mau halito, que tanto soffrimento causa a sua victima e que constitue, como sabemos, um argumento fórtissimo até para o divorcio, é combatido energicamente pela acção do VIDALON, desapparecendo em pouco tempo de tratamento.

Os enjoos do mar e das senhoras durante o periodo da gravidez, que constituem um tormento inqualificavel, sentem de forma absolutamente satisfatoria os effeitos deste regenerador por excellencia.

Recommendal-o, pois, a todas as pessoas sem distincção de idade, é um dever.

Não necessita que estejais accommettido de uma destas enfermidades; usal-o diariamente, mesmo sem receita medica, representa prolongar a vida e a mocidade.

DR. PRISCO D'ASSIS.

—Eis como fala a sciencia relativamente ao VIDALON. Este poderoso tonico estomacal é encontrado em todas as pharmacias e drogarias do Norte e Sul do Brazil.

Instituto de Belleza

Emanuel

Coiffeur pour Dames

(CABELLEREIRO)

Tratamentos especiaes para o rosto
Depilação electrica—Manicure, Penteados e postiços ultimas creações.

———

Tereis belleza do rosto com o uso do

Lait Higiénique Daisy

Vidro 10$000

E Pó de Arroz Merley

Caixa 4$000

Loção Infallivel contra as manchas do rosto, vidro, 4$000. Creme methine cura espinhas e irritações da pelle, pote. 5$000

RUA DO OUVIDOR. 155-1· andar

TELEPHONE 3839, Norte — RIO DE JANEIRO

Sempre sobre a pressão de um máo estar constante no estomago, tonteiras, vomitando ás vezes sem ter tomado alimento algum ; azia, colicas, passei mezes de verdadeiro tormento, devido ás inflamações e soffrimentos do estomago —Tambem os intestinos funccionavam de maneira irregular, ás vezes dizenterias, outras vezes prisão de ventre, aggravando assim o meu estado. Depois de muito soffrer e seguir innumeros tratamentos, inspireime num attestado das «Pilulas do Abbade Moss», as quaes provando o extraordinario poder curativo, devolveram-me a saude, fazendo desapparecer em pouco tempo a inflamação do estomago, regularisando os intestinos, facilitando a digestão.

Curado, desejei exprimir minha satisfação, contribuindo ao mesmo tempo com meu testemunho para o alivio e cura de padecimentos hoje communs a quasi todos os individuos.

FRANKLIN DA ROCHA CARDOSO.—Palmeiras, 9 de janeiro de 1615.

—

Em todas as pharmacias e drogarias.

—

Agentes: Silva Gomes & C.-Rio

Pilulas do Abbade Moss

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1916 ∞ NUM. 68

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 -- Telephone 5801 Central

Caixa Postal 491

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

A Guerra ao Tango... Começa a desenvolver-se, effectivamente, um movimento de reacção contra a preferencia delirante que a nossa sociedade dispensou a essa innovação choreographica.

A tangomania, como crise de licenciosidade de costumes, parece haver attingido o paroxismo.

Succedeu entre nós precisamente o mesmo que na França e que se encontra descripto nas paginas altamente suggestivas, nas quaes em «Sur les Rotes Sanglants», Jules Mary traçou os aspectos dissolventes e inquietantes do scenario social de França antes de agosto de 1914. Aqui, como lá, a dansa obscena triumphou nos salões e delles expulsou as dansas antigas, mais discretas e menos sensuaes, mais elegantes e sobrias, que preenchiam o fim mais confessavel desse divertimento.

Foi em vão que o Papa lançou a excommunhão sobre o tango. Em pura perda o Vaticano ensaiou attrahir para a «furlana» o gosto degenerado das novas gerações. A grosseira dansa bem depressa alargou os seus dominios, transferindo-se dos « cabarets montmartroises » para os palacios opulentos, os clubs e as reuniões familiares.

Como exercicio physico, o tango é contraproducente. Não tem rythmo. Não tem methodo. Não tem equilibrio. Como arte, é perfeitamente patagonico. Então, como explicar o seu successo? Tão sómente pela licenciosidade. Essa é a amarga verdade.

Por isso mesmo, a campanha que se esboça é meritoria.

O auctor francez ao qual nos referimos e cuja obra está sendo publicada em folhetim pela « A Rua », assignala, com justiça, que só nas sociedades em decadencia certos divertimentos nos quaes predomina a nota futil e sensual podem attingir o apogeu. Nem seria preciso lembrar Athenas. Nem valeria a pena citar a Roma dos ultimos cezares.

Isso não quer dizer que devamos ser considerados uma sociedade em dissolução. Mas, o que é evidente é que chegariamos a essa situação si não reagissemos contra a facilidade leviana e imprudente com que nos deixamos arrastar por habitos e costumes novos incompativeis com os povos moços, em cujas veias corre o sangue ardente e fecundo das raças predestinadas.

A França resgatou, com o seu heroismo, as culpas da sua fraqueza. Paris abolio o tango. Não apenas durante a guerra, mas para sempre. E' o que se deprehende da leitura dos seus escriptores e publicistas que fazem a chronica dos dias tragicos que passam.

A guerra ao tango é, pois, um movimento digno de applausos.

Regressemos aos costumes simples e austeros que eram, ha tempos distantes, o melhor patrimonio moral de nossa sociedade.

M.

AVISO

Pedimos aos nossos agentes em excessivo atrazo, o especial favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do mez corrente.

Outrosim, prevenimos que, pelo expediente deste jornal, effectuaremos a cobrança daquelles que não attenderem nosso convite.

Nas margens do Mondego

Dedicado a meu irmão Martinho.

Valsa por Annita Pinheiro.

A "Associação da Mulher Brasileira"

A NOSSA ENTREVISTA

Assim que tivemos noticia do apparecimento da «Associação da Mulher Brazileira» todo o nosso desejo se resumio no sentido de saber de visu qual a missão principal dessa trindade de benemeritas senhoras.

Pensámos,reflectimos e resolvemos entrevistar uma das suas directoras, que, por certo não se negaria a nos dar quaesquer informações sobre o que tanto nos preoccupava o espirito.

Anciosamente. fomos á residencia de Mme. Nicola Teffé que, com a gentileza que lhe é peculiar, nos recebeu e promptificou-se a responder ás nossas perguntas.

Soubemos que a nobre idéia da fundação dessa futurosa Sociedade, partira de tres almas de mulher que sabem comprehender o valor que o sexo fraco merece ter no seio do Povo Brazileiro.

Essas benemeritas almas são : Mmes. Malheiros Dias, Nicola Teffé e Mlle. Astréa Palm.

A principio, era aspiração da primeira organizar um Club da mulher; mas a essa idéia ia de encontro mme. Teffé, que ha muito desejava vêr a realização de seu sonho : — instituir as bases da «Associação da Mulher Brazileira».

Ambas chegaram a um accôrdo e aguardavam sómente encontrar um predio que servisse « in-totum » para a definitiva séde da referida Associação.

Dias se passaram, até que, ficando vago o predio da rua Sachet n. 25, foi este escolhido para nelle se installar a Associação que é uma gloria para a mulher honesta que procura trabalho.

De posse do predio, passou elle pelas reformas necessarias com todos os requisitos hygienicos que modernamente são exigidos.

Obtidas essas informações, agradecemos a Mme. Teffé a distincção com que nos recebeu, e fomos gentilmente convidados para visitar o predio, o que prazeirosamente o fizemos, sendo cavalheirosamente recebidos pelo sr. dr. Alvaro Teffé que se promptificou a nos prestar todos os esclarecimentos.

Consta o predio de dois andares espaçosos, havendo no 1°. dois vastos salões que se destinam ao Bazar de Vendas e Exposição permanente dos objectos manufacturados por senhoras e productos de arte feminina.

Neste andar tambem são recebidos as encommendas de trabalhos que serão feitos exclusivamente por senhoras.

O producto das vendas destes trabalhos, bem como a remuneração das encommendas, pertence integralmente á artifice.

O 2°. andar consta de diversas salas, sendo a da frente destinada a Sala de leitura e as outras respectivamente á Bibliotheca, Directoría, Consultorios medico e juridico, cursos theoricos profissionaes femininos e escriptorio de collocações femininas.

Todos os serviços da Associação são gratuitos.

Como meio de praticar a caridade, recorrendo a mulheres pobres, a Associação apenas pede ás suas associadas mil reis mensaes, applicando toda a sua receita na protecção á miseria feminina.

A fixação de uma insignificante quota de mil reis mensaes tem por fim facilitar a cooperação de pobres e ricos, podendo fazer parte desta Associação todas as mulheres da qualquer nacionalidade, condição ou credo religioso.

Mme. Nicola Teffé

Certo muito nos agradou o sabermos que já esta fundada desde 6 de Setembro do corrente anno esta Associação cuja necessidade é indiscutivel porquanto da mulher brasileira não se havia ainda cuidado de modo proficuo estando ella completamente desamparada no meio social que tantos attractivos tem para o descaminho da mulher.

Benemeritas são as exmas. sras. Nicola Teffé, Malheiros Dias e a senhorita Astréa Palm que sobre os seus hombros sustem o peso da "Associação da Mulher Brazileira" que é um jorro de luz em meio ás trevas que invadiam a familia brazileira.

Não podia de fórma alguma o "Jornal das Moças" esquivar-se de franquear as suas columnas á essa esperançosa Associação, desejando que, nesta cruzada do Bem as suas fundadoras vejam coroados seus esforços que synthetisam tudo o que é de belo, nobre, digno e humanitario.

PAGINAS INFANTIS

Mirza, filhinha do dr. José Godinho Ubá—Minas

PRIMAVERA

Ao amigo Francisco de Castro.

Primavera ! Primavera !
Brada o homem, brada a fera
Vendo-a na terra e no céo.
Tudo é gala, tudo é riso,
Que um divino paraizo
Nos mostra o erguido véo.

JOÃO LEMOS

A primavera é a estação dos risos.

C. ABREU

Um canto em cada brisa, em cada cataracta
Um hymno em cada passaro a cortar o azul
Suspira a doce brisa... reverdece a matta...
Rebenta a flor no prado e o lyrio no paul...

Aberto todo em flor o campo se desfralda...
A borboleta d'oiro e azul, espalma as azas..
E o sol, o sol encobre em rutila grinalda,
O pincaro do monte que se enrola em gazas.

No céo, rutila o sol... na praia, plange a
[vaga...
Nas franças dos pinheiros, passa errante a
[aragem...
Canta a brisa, o regato... o mar de encon-
[tro á fraga...
Arfa, palpita á brisa lepida, a folhagem...

Envolvem-se os ipés em vestes todas d'oiro.
E os verdes palmeiraes agitam largas pal-
[mas...
Desde a fera bravia ao rutilo besouro
Uma doce alegria faz vibrar as almas...

Primavera é a estação das flores e dos ri-
[sos...
Primavera é a estação das brisas soluçan-
[tes...
O mar é um sonho azul... as vagas são sor-
[risos...
Os astros são grinaldas pelos céos brilhan-
[tes...

O' deusa Primavera ! ó deusa de primores
Que trajando as roupagens rutilas dos sóes,
Reclinas-te nos bosques, dormes entre as
[flores...
Nas auroras sorris, sorris nos arreboes...

O' deusa angelical, das doces maravilhas
Que dormes do azul mar nas fulgidas nu-
[anças,
Na face do horizonte limpido, tu brilhas,
Resplendes nos sorrisos meigos das cre-
[anças.

Primavera é a estação das flores e dos ri-
[sos...
Primavera é a estação das brisas solu-
[çantes...
O céo é um lago azul de fulgurantes frisos..
As nuvens são barquinhas, pallidas, erran-
[tes ..

Ríachuelo—1916.

MYRALMA

A galante Georgina, filha do sr. Eduardo Rocha

CRENTE

A' Mlle. Olga.

Noite calma. Lá ao longe no infinito salpicado de estrellinhas luminosas, descortinava-se o pallido luar, sorrindo serenamente, emprestando um quê de suprema poesia, aquelle domingo adoravel!

O jardim aprazivel regorgitava num continuo bulicio, pela assistencia, que o sacudia da lethargia semanal e as mimosas floresinhas desprendendo suavissimos perfumes, coado atravéz á variedade cambiante e profusa de luz, aromatisavam as vastas alamedas festivas, ao som alacre da musica em doces accordes, envolvendo aquelle ambiente n'um goso mysterioso; dando um tom de lyrismo a perenne alegria dominical, casava ao deslumbrante devaneio sideral...

Absorto em doloroso scismar, caminhava eu, alheio áquelle grandioso espectaculo, com o coração em orphandade de alegria, perpassando acerbamento pela existencia, quando inesperadamente despertou-me a attenção o extranho chamado que me fazia uma delicada florsinha; approximei-me e ella n'uma linguagem mystica disse-me assim:

Sei que soffres, de ha muito que o vejo suspirar angustiado, conheço bem a sua historia e apiedando-me de si vou guial-o na sua desventura, tem confiança em mim que em breve encontrarás o élo que o conduzirá á felicidade...

Não a quiz acreditar; minh'alma affeita ao soffrimento, inexperiente do que fosse uma ventura, ouviu indifferente aquelle rasgo piedoso da compadecida florsinha; mas, depressa certifiquei-me de que ella não me enganára, logo apóz meus tristes olhos, buscaram no turbilhão febril e alegre, a ditosa chrysalida, destinada a ser o balsamo suave á dôr muda, que lacerava o meu pobre coração!

Sentindo a alma venturosa, transpor as plagas de um delicioso sonho de amôr, contemplei aquelle rostinho moreno, contrastado ao negror dos cabellos perfumados, vendo-a fitar-me meigamente, confundindo nossos olhares n'uma radiosa attracção, dirigime então, murmurando lhe toda a intensidade do affecto florescente em meu peito: ella carinhosa e boa, respondeu-me—sim—fazendo-me naquelle balbuciar angelical, antegosar o surgir da aurora risonha de meu porvir outr'ora desconhecido, nascendo no coração, a crença pura de uma fervorosa idolatria!...

....

A festa terminára. A multidão dispensando alegre e saudosa, deixou aquelle sitio envolto num mixto de tristeza, fazendo-nos despertar de um doce arrulhar apaixonado, separando-nos assim, d'aquelle terno enlevo d'alma...

Sou feliz! mas tenho n'alma agrilhoada uma tenue incerteza, na duvida que seja real este sonho venturoso; julgando uma phantasia illusoria do coração, recordo-me do passado de soffrer, atemorisando de ligar-se a elle, a tortura cruél deste sincero amôr!

K. MILLO

Cléa Lima, filha do sr. Francisco Lima—Nictheroy

DOR SUPREMA

CONTO.

Longe, bem longe, nas margens do Amazonas, existe uma pequena Aldeia cercada de palmeiras que se baloiçam ao sopro sereno da brisa que passa serenamente e vae perder-se nas regiões infindas.

No cimo de uma pequena collina, existia uma choupana de aspecto pobre, tão pobre como as pessoas que a habitavam; eram um casal já edoso e uma mocinha morena, bello typo de uma amazonense.

Lenira, assim se chamava a bella filha das selvas, que era um primor de graça; seus olhos avelludados, tinham tal expressão, que a todos attrahia; em seus labios rubros, brincava sempre o sorriso meigo e sincero, como meigo e sincero era o seu coração em flôr.

Os poucos habitantes da Aldeia sentiam por essa joven criança, uma profunda amizade; desde o mais rico ao mais pobre, a todos ella animava com a sua voz suave e seu sorriso encantador.

Corria sereno o mez de Abril.

Os prados floridos, cobertos de lyrios que exhalavam um perfume embriagador; nos jardins, os colibris volitavam de flor em flor, sugando o nectar doirado das flores: tudo parecia sorrir neste mez encantador debaixo de um céo ameno e um ar impregnado de perfumes.

Mme. Decusati e seus filhinhos Juiz de Fóra

Todas as tardes, Lenira percorria es margens do Amazonas colhendo flores que levava á capella da Virgem Maria, onde orava esquecidas horas, emballada pelo toque suave do Angelus.

Foi colhendo flores que vira pela primeira vez um joven pastor, ao qual desde logo votou grande estima; Mauricio, o feliz escolhido por tão gentil criança, ha muito que a conhecia e a amava, porém o recato e a timidez de que era dotado, impossibilitavam-no de approximar-se da deusa de seus sonhos; foi pois casualmente que se encontraram; as flores sorriam, os passaros cantavam alegremente e se distinguia ao longe os tons plangentes annunciando a Ave-Maria e abençoavam aquella affeição que enlaçava dois corações juvenis, nascida em meio das flores.

Passou-se o tempo.

Lenira que contava então vinte annos, torna-se noiva do seu adorado Mauricio e percorria com elle os campos colhendo flores com o sorriso sempre a brincar-lhe nos labios; viviam felizes como se estivessem na mansão celeste.

Foi pouco duradoura esta felicidade; Mauricio apanhara uma febre que não o deixava; prostrado no leito, já não conhecia mais a sua meiga Lenira; no delirio, por vezes, falava n'ella, mas sempre como causadora da sua desdita.

Lenira ouvia maguada essa blasphemia e com sublime abnegação esperava que a razão voltasse ao seu bem amado.

Subita esperança illuminou-lhe a fronte; Mauricio a reconhecera e pegando-lhe meigamente nas mãos beijava-as repetidas vezes, murmurando : Adeus Lenira, vou separar-me de ti e para sempre; ouço uma musica harmoniosa abençoando o nosso amor; um dia seremos felizes... um leve sorriso enflorou-lhe os labios que emmudeciam para sempre.

Lenira no auge do desespero fora ferida na mais delicada fibra do seu coração, que se despedaçava...

....

....

Agora, eil-a toda de preto percorrendo as margens do Amazonas e colhendo flores; não para leval-as á Virgem Santa, mas sim, para enfeitar a campa d'aquelle que fora o seu primeiro e unico amor.

Uma tarde os sinos tocavam tristemente; os passaros haviam emmudecido; era tudo tristeza naquella Aldeia outr'ora tão alegre.

Lenira havia partido naquella tarde mais cedo que do costume; percorrendo as margens do rio colheu uma braçada de flores e foi depol-a no tumulo de Mauricio, e ahi sobre a lage fria sentindo a vida fugir-lhe, sorrindo agradecia a Deus aquella dôr suprema—que a fazia unil-a ao seu noivo querido.

A brisa da manhã passando vagarosa, soluçava baixinho pelos campos em fóra, a perda de Lenira...

Julho de 1915.

DENISE

PANORAMA SERTANEJO

Ao J. Jacéa.

Quando o sol matutino banha com sua luz brilhante os cimos das collinas já se ouve além, o troar de machados dos rusticos sertanejos desbaratando a floresta, e as tristes arvores n'um estrepido terrivel despendendo-se, como uma montanha sobre o solo, fazendo retumbar o écho de outeiro em outeiro.

O boiadeiro longe, bem longe, vem conduzindo o gado para o curral, cantando a sua canção monotona.

Vê-se alí mais distante a porta da cabana campestre, uma bella sertaneja, que, sentada em um grosseiro banco,faz a singela renda, com que enfeita o rural vestuario.

E, alem entre coqueiros enormes e gameleiras gigantescas, desliza-se entre penhascos e rochedos, o dilatado rio, que, com o fremito de suas cascatas ferocezas, abala o forte peito das montanhas !

Troadas de tiros ouve-se e lá nas mattas trançadas de cipós, o caçador já tem morto algum veado ou javali, e continúa carregar a sua espingarda para tirar a vida d'outra caça saboroza e saciar a sua demasiada cobiça !

Nas poeirentas veredas, o gado desce lentamente para a fonte !

No brejo... na frança vaporosa de um loiro buritizeiro, a triste araponga canta !...

Chega a tarde... já os camponezes procuraram abrigo em sua tetrica choça para descançar das fadigas do dia!

Algumas vaccas procuram o curral onde deixaram o filho prezo pelo curraleiro.

Entre silencio e tristeza desce o crepusculo, da noite que cobre de luto todo sertão e entre silencio e tristeza passa a noite, ouvindo-se só o canto lugubre do caburé e o fremito vaporoso do dilatado rio...

Caixias — Maranhão, 23 de Julho de 1916.

AFFONSO DE WARVILLY

PEZADA CRUZ

A noite descia.

Tristemente a terra se envolvia em sombras.

O sol ia aos poucos desapparecendo no horizonte, onde as nuvens se tingiam de vermelho.

O céu estava limpo e de uma bella côr azul: aqui e ali, brilhava uma ou outra estrella, e, em meio, a lua completava os seus ornamentos.

Víam-se caminhar em direcção á casa, muitos chefes de familias que depois de trabalharem o dia todo para sustental-as, recolhiam-se ao lar querido esquecendo as amarguras, talvez, que passaram durante o dia.

Pelo nosso rosto passava uma aragem suave, querendo mostrar que o sól, este astro luminoso e quente, ia se despedindo da terra.

—N'uma casinha solitaria e triste de uma rua deserta, morava Maria; n'esta hora, ella sentada ao pé do leito do seu terno filhinho, cantava afim de adormecel-o.

Nos olhos, pretos e bellos, lia-se a tristeza que lhe invadia a alma.

—Porque estava tão triste a bella Maria, a alegria da aldeia, o consolo dos infelizes?

—Ella que sempre fôra alegre e compassiva, que com a sua voz maviosa alegrava os camponezes?

Tinha se criado sempre querida de todos: era chamada «A Perola da Aldeia».

Onde havia um desgraçado, ahi se achava Maria. Nas alegrias, como nas afflicções o seu nome era bemdicto!

Aos dezoito annos cazara-se, cumprindo sempre com desvello os santos deveres de esposa.

Mais tarde ella bem vía que o marido não era o mesmo. Vivia a ralhar por qualquer cousa insignificante que ella fazia chegando em casa tarde, quasi sempre embriagado.

Ella não tinha uma queixa; seus labios só pronunciavam preces ao Altissimo.

Tivera um filhinho que era toda a sua felicidade, porém, nem com a vinda do anjinho, o marido voltara ao caminho do dever.

Passaram-se mezes.

O marido cada vez mais viciado não trabalhava e passava dias e dias sem vir á casa.

A pobre Maria, corajosa e resignada, era quem trabalhava para sustental-o.

N'essa noite ella esperava o esposo, pois fazia tres dias que elle não chegava; cançada adormeceu sobre o berço do filhinho, e então, em sonhos viu «Nossa Senhora» que lhe dízia:

«Maria, vejo que carregas com paciencia a tua cruz; em meu seio terás mais tarde o premio da tua resignação e coragem!

«Ninguem soffreu mais do que meu «Filho Adorado» e era Deus!

«Quiz com o seu exemplo dar força e abnegação a humanidade, porém só teve dores.

Na terra chamam-te «A Perola da Aldeia» e no céu te chamarás «Santa», pois quem, como tú, sabe cumprio os designios do Providencia Divina, só poderá ter este nome.

Minha filha, sem a caridade não podemos gozar as delicias do céu; ella é a chave que abre a porta do paraizo.

Continuae com resignação a carregar a Cruz que o Senhor te reservou.

Não trepides no caminho do dever!

Se o teu marido não sabe comprehender o teu martyrio foi Deus que assim o quiz!

O desvello que tens para elle, apezar das suas ingratidões, só poderá augmentar no céu o premio das tuas virtudes.

E' o teu dever, minha filha supportar os supplicios que o teu marido te impõe, porque jurastes aos pés de Deus, fidelidade e obediencia ao teu esposo...

—Assim dizendo, desappareceu a «Virgem Maria» companheira e amiga dos infelizes...

Maria «A Perola da Aldeia» continua a carregar sua Cruz cada vez mais pezada...

Capital Federal, 24—9—916.

NOELINA

FIM DE MARTYR

Luiza, ha muito que se sentia mimada por atróz enfermidade, que zombava de todos os recursos da sciencia.

Ao se aggravarem os symptomas da horrivel molestia que avassalava seu organismo, ainda tivéra illusões sobre a gravidade de seu estado, correra pressurosa a um medico que ao examinal-a disse : «qual, o mal não é tão grave como lhe parece, um pouco do ar puro das verdejantes campinas e alguns tonicos serão bastantes para restabelecel-a.

Uma nova onda de vida ella sentia ante as palavras esperançosas do esculapio e voltara para casa como que suggestionada.

Ella que de ha muito se tornára taciturna abandonando as diversões proprias de sua edade, a tardinha se dirigiu ao pianno executando bellissimos trechos de musica.

As dez horas da noite sentindo-se cançada encaminhou-se para seu quarto de dormir.

A neurasthenia que de ordinario a atacara, desapparecera como por encanto e ella gozava de indizivel bem estar.

Novos horizontes pareciam surgir ante seus olhos, fazendo com que a esperança de cura mais se arraigasse em seu espirito.

Relembrando-se de seus auréos tempos de garrula meninice deitou-se adormecendo pouco depois.

As emoções que tivera e o louco desejo que nutria em se vêr curada, cooperaram para que seu somno fosse mais calmo que nos outros dias.

As duas horas da manhã acordou sentindo-se como que asphyxiada, correu a janella em procura de allivio no balsamico perfume que vinha do jardim, ainda mais a dyspnéa horrivel a atacou fazendo-a tombar, beijando convulsivamente uma medalha de Nossa Senhora que por muitos annos fôra a unica consoladora em seu infortunio.

ANTONIO RODRIGUEZ

VERÃO

A minha irmã Rubina.

O calor era intenso !...

Nem um sopro de brisa agitava as arvores... o sol, era mais quente que de costume; e na agua do rio se espelhava á abodada infiníta e azul... continuamente azul... sem que uma nuvem branca a maculasse !..

Nas arvores cantavam as cigarras, annunciando o verão !

No ar tranquillo, passavam cantando os passaros, saudando a nova estação !

N'uma gaiola um rouxinol cantava um hymno melodioso e melancolico, como implorando que o soltassem ! pois que tinha passado, inverno, outomno e primavera engaiolado; e agora que o verão se approximava, iria curtir o calor suffocante dentro de uma gaiola, preso, sem a liberdade que o concedeu o Creador...

Como era triste, o cantar daquelle rouxinol, de que os homens para se enfeitar lhe roubaram a liberdade !

As crianças corriam pelos campos, satisfeitas, com as faces rubras pelo calor !...

Mulheres lavavam roupa no rio, e cantavam alegremente, para compartilharem com a satisfação dos demais seres, que com jubilo congratulavam-se com a nova estação...

Agora o sol está á pino, e esparge sobre a terra seus raios abrazadores e luminosos !...

O silencio é nostalgico ! e não se ouve outro rumor, que o cantar das cigarras e o murmurio das aguas do rio que correm !...

SEMIRAMIS DA R. SOBRAL

⊛⊛⊛⊛

Fragmentos d'alma

Qual! Tu não pódes saber ! Não creio ! Como sabes, si eu nunca o pronunciei ? Confessa que mentiste !

O nome do meu amor, possue um atomo de todas as cousas, grandiosas e bellas. E' uma combinação do nobre, do bello, do heroico, do grande ! Todas as melodias do céo e todas as delicias da terra, concentram-se nelle, e expandem nas suas lettras e nas suas syllabas, formando em torno, uma admiravel harmonia !

Uma unica vez, foi esse nome por mim pronunciado, mas tu não o ouviste, ninguem o ouviu !

Era noite, e o céo estava cheio de estrellas ! Tão bonito !... Debruçada á janella, eu scismava, percorrendo com os olhos a immensidade azul, e parecia-me que os anjos espreitavam a terra, occultos na luz dos astros.

Tantas estrellas, tantas !...

A aragem era suave como um suspiro de amor, e trazia aos meus ouvidos a musica distante de uma Serenata,—a de Métra, talvez.

O meu enlevo foi tanto, que esqueci a terra ; naquella hora para mim só existia o céo!

Subito, uma lista de fogo marcou o firmamento, e logo desappareceu. Uma estrella correra, luminosa e linda !

Meu olhar extasiado acompanhou o astro, e com o espirito docemente enlevado, deixei-me embalar por uma innocente superstição.

—Deus te guie, e Deus me salve !—murrei, e em seguida, um suave sussurro, o nome do meu amor subiu ao céo !

Ninguem o ouviu, eu juro ! Apenas o céo estrellado, foi testemunha de minha confissão.

Agora explica-me, como pudeste saber o segredo desse nome ?

Seriam as auras fagueiras, quem aos teus ouvidos o levou ?

Não. Tu não podes saber! Não creio! Confessa que mentiste !

YÁRA DE ALMEIDA

ENTRE DOIS AMORES

Original de MARGARIDA DUVAL

N. 8

— Felicidade! Palavra sem significação para muita gente. Sim, o senhor tem graça, sou muito feliz. Só o Bepo chega para encantar-me a vida...

Stanislau animava-se, com o olhar enternecido, madrigalesco.

— E eu que nem o Bepo tenho... Havia caminhado demais. D. Alexandrina fingira não haver percebido, mas perturbára-se e disfarçava, dando um geito aos papeis da meza. O doutor, tendo dado a demonstração que julgára necessaria, voltava inopinadamente sobre o alvo principal:

— E, além de tudo, quer ser rica?

D. Alexandrina emmudecêra, a cabeça baixa, como que já se sentindo cumplice de um grande delicto.

— Não tenha susto. Nada de mais. Sou um juiz e seria incapaz de propor-lhe um procedimento menos licito. Não nos podem considerar amigos? Pois sejamos, para uma obra de beneficio, cujo segredo póde bem cada um de nós guardar sem pejo. Trata-se de salvar um direito, de dar o seu a seu dono. Quer auxiliar-me? Tem toda a razão em contar commigo para tudo que a puder fazer feliz. Responda. Uma palavra, vamos. Sim, ou não?

— Conforme, respondeu a moça.

— Não serve e é a prova de que me enganei julgando que lhe merecia alguma coisa, accrescentou Stanislau approximando-se:

— Conforme, interrompeu, já vacillante, a tabelliôa.

— Não serve. Repito-lhe. Não é um crime, não ha responsabilidade nenhuma e eu, juiz, asseguro-lhe a perfeita regularidade de tudo. Será para nós dois. Ao menos isso nos unirá como melhores amigos, disse o juiz tendenciosamente.

E como D. Alexandrina já levantasse o olhar, concordante e rendida.

— Olhe, basta auxiliar-me e guardar segredo. Salva-se a fortuna de alguem que seria criminosamente lesado por uns falsos documentos que ahi estão. Quer a fortuna, praticando, aliás, uma obra de justiça?

— Mas, como doutor? O senhor graceja.

— Não gracejo. E' simples e em duas palavras lh'o direi. Mas antes de mais nada: — quer alliar-se a mim nesse trabalho de reivindicação de um direito que a má fé e o odio tentam postergar?

— Está bem, acceito. Mas que é preciso fazer?

— Primeiro impedir, custe o que custar, que o Bepo fale.

— Esteja socegado.

— Depois lermos aqui uns papeis e guardal-os, talvez, fóra deste logar.

— Ainda não percebi.

— Pois então vae ouvir. Antes de tudo, porem, já que estamos ligados nessa obra de rehabilitação de um direito, quero o seu juramento.

— Pela minha vida.

— Talvez não baste.

— Pela salvação de minha alma.

— Muito bem. O caso é este:

(Continúa)

XXXXXXX

Confidenciando...

II

Querido:

Perdôa-me occupar a tua imaginação, por alguns segundos, mas, é mistér que te concentres em um só pensamento, para comprehenderes bem a significação de minhas palavras.

Só hoje, depois de um longo reflectir, resolvi-me a dizer-te o que verdadeiramente sente o meu coração.

Bem dizias, n'aquellas doces tardes de estio, quando eu affagava os teus cabellos d'ouro, que eu tinha nos olhos o brilho da luz incerta dos pyrilampos e nos gestos a volubilidade das borboletas azues!

E para que te negar! não posso mais supportar este grilhão que me prende ao teu destino, porque ambiciono novos sonhos, desejo novos amores...

Não te posso mais amar!

E's tão bom, tão meigo e tão carinhoso, para mim, que não desejo mais transmittir-te o fél dos meus... carinhos.

Esquece-me! Foge do gêlo tetrico dos meus labios, antes que a minha frieza, vá cobrir de neve o teu coração.

Perdôa-me! Um ultimo adeus da tua

CÉLIA

Bahia—1916.

Carta aberta

A' SHERLOCK.

Em resposta á sua do dia 26 de agosto.

Senhor. — Estendo-vos minhas duas mãos n'um gesto expontaneo, como á um amigo que me apparece de repente á uma volta do caminho, e faz-me parar, docemente impressionada... sorprehendida... presa... captiva!

Não foram os vossos elogios que me fizeram feliz, não, foi a vossa sympathia...

Como dizeis: Uma sympathia sempre faz bem á alma...

Senti, ao ler a vossa carta aberta, esta impressão deliciosa de ter alguem á meu ladó, alguem que me comprehendia, que tinha pensado em mim, que me desejava feliz, e até direi mesmo, que, si pudesse faria a minha felicidade!...

Por um momento, não me senti mais sósinha...

Como vos agradecer a vossa carta aberta, tão boa quão respeitosa?

Eu tambem não vos conheço, e lastimo isto sinceramente... Uma cousa porém me faz pensativa.

Quizera saber o que farieis si não fosseis "um pobre e inutil velho", cousa que pareceis lastimar ser...

Collocae-vos na altura do que sois verdadeiramente, e dizei-me, n'uma leve divagação ou phantasia o que farieis então?...

Como toda mulher, sou curiosa e aquella vossa exclamação cheia de reticencias me impressionou vivamente.

Como vós já tive o meu passado feliz, e meu coração vive fechado sobre uma saudade...

Estaes no inverno de vida, dizeis? Eu, no outomno...

Quasi se tocam as nossas estradas, e nesta bifurcação onde por acaso nos encontrámos de repente, ao simples contacto moral, vossa delicada missiva trouxe-me a impressão de um ramo de flores odoriferas no frescor das quaes mergulho meu rosto largo tempo... pondo de lado os immerecidos elogios, sorvendo tão sómente os perfumes delicados de vossa estima e sympathia...

Não! não rompamos o encantamento desta sympathia pela banalidade... fiquemos nestas alturas! vos digo tambem. Guardarei preciosamente a carta aberta que me chegou hoje ás mãos...

Ella deu volta á uma pagina de minha vida onde ficou... uma data!

Atiro vos d'aqui de minha mezinha de trabalho, duas flores: uma, de reconhecimento, outra de identica sympathia, pois si meus escriptos vos fizeram algum bem, vossa carta me fez um bem immenso!

Subscrevo-me com attenção,

MARGARIDA.

Rio—30—8—916

::::::::

De apito á bocca

Sobre duas quadrinhas que publicàmos em o numero 62 do nosso jornal, assignadas com o pseudonymo de «A Mulata», recebemos uma delicada carta em que o seu signatario de «apito à bocca» reclama contra a plagiaria que, copiando duas quadras das folhinhas dos dias 31 de Outubro e 17 de Dezembro do anno p. p., procurou desse modo abusar de nossa bôa fé.

Eis as referidas quadrinhas em questão:

«O que o meu coração soffre
Jamais o tempo consome
Porque d'elle eu fiz um cofre
Para guardar o teu nome».

«A bocca que tanto disse
Palavras doces de amor,
Na derradeira meiguíce
Só fez um rictus de dôr».

E' de lamentar-se esse abuso e, agradecendo «ex-corde» a denuncia desse roubo litterario, rogamos a todos os bondosos leitores que, em casos identicos, façam chegar ás nossas mãos as suas justas queixas, (o que agradeceremos sinceramente,) porque não nos é possivel, attendendo ao muito serviço, observarmos todos os plagios vergonhosos.

A REDACÇÃO

::::::::

A móda nas differentes classe sociaes

— Parabem, seu Nania, onde vae ôces assim nessa luxura?
— Vamo o bale no Crub Semente de Jaboticaba. E' p'ra dançá o tango...

⁂ No «Braz Lauria», Gonçalves Dias 78, (entre Ouvidor e Rosario) ha sempre jornaes illustrados magnificos.

As moças são alli attendidas com grande gentileza e por pessoas que entendem bem dos melhores figurinos de Londres, França e Italia.

Alem dos figurinos, ha no «Braz Lauria» tambem uma infinidade de jornaes européus magnificos e os mais conhecidos, a preços baratissimos.

REMINISCENCIAS

A' H. H.

Foi num dia primaveril. O céu d'um azul de saphira bem demonstrava o quanto a natureza foi prodiga com o nosso tão amado Brazil.

O mar sereno, reflectia o céu como se fosse elle proprio.

Como estava bello esse dia !

Eu era criança, tinha apenas nove annos. Meu coração porém, já tinha manifestações anormaes, já pulsava de differente maneira do que o das outras crianças. Mas nada adiantava o phenomeno do meu coração ; eu era feio e desengraçado, não tinha intelligencia alguma ; ao meu cerebro, por demais obtuso, não occorria uma inspiração que pudesse aclarar as causas da melancolia que de mim havia se apossado. Amava, se é que o termo cabe, uma menina mais moça do que eu um anno. Ella era para mim como que uma imagem sacrosanta.

Quando com a minha tristeza habitual deparavam-se ante mim seus bellos olhos castanhos meu sêr transformava-se e, a tristeza, uma tristeza nostalgica, mudava-se em indefinida alegria.

Amava-a sem o saber, sem mesmo conhecer o que era amôr.

Naquelle dia que denominarei fatal,encontrava-me com outros collegiaes quando fallando-se de varias meninas do conhecimento de todos, disse eu :

Como Hertha é formosa.

Com que alvoroço intimo eu pronunciei esta phrase.

Despedi-me e parti, pensando... em que? Nem eu mesmo o sei.

No dia seguinte com profunda magua observei que ella ao passar por mim, dissimuladamente fingiu não me ver.

Que haveria ? Oh ! como soffri então.

Não pude conter-me e dirigindo-me a meus collegas fiz ver-lhes o quanto me magoara tamanho desdem.

Contamos-lhe o que tu disseste hontem, responderam elles em coro e como que tentando amesquinhar-me. Tentei uma desculpa e quiz disfarçar, afim de que elles não descobrissem o soffrimento que já então me invadia a alma.

Não mais fallei d'ella.

Desde esse dia procurei evital-a, e, resignadamente, tenho até hoje mantido em silencio esse desfecho que o destino proporcionou ao meu primeiro e mais puro amôr.

Como ainda julgo ingrata !!

....

Será talvez assim,hoje ? Com certeza nem mais se recorda d'aquelle que tanto a idolatrava, com essa idolatria innocente e candida das crianças.

Rio, 5—9—916.

RENATO FERREIRA

IMPRESSÕES

A' Alguem

Os teus olhos excessivamente brilhantes, eram estrellas que illuminavam continuamente a estrada espinhosa e tetrica de minha existencia, quando eu caminhava erratico na obscuridade, tendo por guia misericordioso o teu luzidio olhar, por tranquillidade a esperança de um dia terminar esta estrada infinita, e conseguir, sopitado n'uma felicidade indissoluvel, extinguir os padecimentos que attribulam-me a existencia.

Oh ! duro engano !

Teus olhos desviaram-se completamente, e pousaram talvez em outras paragens mais obscuras, illuminando pontos mais desertos, estradas mais aridas que a minha.

E... desde o dia que se desviou a luz do teu olhar, perdi o rumo, vivo tacteando, sem conseguir transpôr essa nebulosidade que envolve-me.

....

Mas... se a opulencia neste instante prodigalisa-te innumeraveis venturas, se na estrada de tua vida não se encontram os mesmos obstaculos de outr'ora, imperceptando os teus passos, mesmo entre a riqueza soberana e absoluta, ou na pobreza honrosa de tua modesta cabana, com ou sem destaque na sociedade, olha-me pela ultima vez, em signal de commiseração, ao menos para que eu possa, com celeridade, acertar com o caminho do tumulo...

ALFREDO GOULART ALVES

Meyer.

ESPERANÇA

Ao meu terno esposo.

Ai de nós, se não fôra a esperança, esta Deuza bemfazeja, que nos momentos de maior angustia moral, nos transes mais amargos de nossa existencia, nos segreda meiga e carinhosa, que tenhamos confiança nella : e quanto nos é doce então entrever nas dobras de um porvir, embora distante, a possibilidade de melhores dias.

A esperança é a inseparavel e bondosa amiga, que nos anima o espirito abatido de lutar com as adversidades, a proseguir, calmo e reconfortado, até o fim da peleja.

Tristes de nós, se não fôra a esperança, este bafejo celeste que vem do Creador, fazendo renascer em nossas almas a confiança em nós mesmos e na Providencia.

Que seria da virtude vilmente calumniada,se não a alentasse a doce esperança que um dia, quando as paixões não governarem mais a Verdade surgirá e

terão o justo castigo o calumniador e o justo premio o virtuoso?

A mãe extremosa que perde seu filho, chora, soffre e desanima de viver, mas no intimo do coração alguma cousa brandamente lhe sussurra que viva, porque sua vida é preciosa para o esposo amante e para os outros filhos, e o futuro a compensará largamente as dores supportadas; e ella reanimada, pacientemente espera!... O enfermo já ás portas da morte, espera ainda a cura completa que o venha libertar do leito, ou ao menos acalenta a doce illusão, que ao morrer descança e encontrará um outro mundo, eterno, onde se findam as dores e as hypocrisias, onde são rigorosamente punidos os máos, e recompensados os justos!...

Oh! bemdita seja a esperança, quer ella abrigue o peito do velho, que já no ocaso da vida, espera comtudo ver seus netinhos formados, em medicos, engenheiros ou advogados; quer levando a alma da esposa e mãe o doce lenitivo de aguardar uma velhice ditosa, cercada de ternura e adoração de seus filhos quando elles comprehenderem a sublimidade de seu affecto, quer ainda ternamente aconchegada ao coração da donzella, animando-a apezar de mil obstaculos, a esperar a realisação de seu roseo sonho!...

. . . .

No torturoso caminho de minha vida de orphã sem amparo e sem carinhos, um dia te encontrei e amei-te; tu, porém, com a mais completa indifferença, passavas e repassavas sob minha janella, sem perceber siquer meus olhares anciosos que te seguiam, sem saber ao menos, que ali tão proximo a ti um coração palpitava fremente, implorando o supremo gozo de um unico olhar teu...

Senti-me desalentada e fraca em demazia, para lutar com o teu retrahimento, com a tua absoluta indifferença por tudo que não fossem os teus livros amigos, mas... a esperança, esta Deuza bemfazeja, veio como um bafejo celeste do Creador fortificar-me a alma, a segredar-me carinhosamente que confiasse nella: Animada e resoluta esperei... e eis-me triumphante, muito embora para depôr, feliz e sorridente aos pés do meu captivo, a corôa de louros teos ropheos de gloria!...

. . . .

Começamos a crêr na esperança desde a infancia até a juventude; temos confiança nella desde a mocidade, quando começar os bellos sonhos d'amor até a velhice, quando terminam os doces devaneios.

Oh! bemdita mil vezes bemdita seja a esperança, que adeja em torno do throno real, do leito do pobre e do catre do mizero, este sentimento tão grandioso, que ainda mesmo quando o suppomos de todo perdido nos escolhos de nossas desventuras, elle desponta pouco a pouco, qual phenix divina a renascer das proprias cinzas!...

SANTUZA.

PERDÃO

A' ti...

— **Amar é viver sósinho,**
Tendo alguem junto de si.

Não querendo comprehender a minha resposta, concordou commigo, mas de maneira cruel, com ironica polidez e frieza assombrosa!...

Fiquei perplexa!...

Hontem o seu querido retratinho, hoje a recusa formal do seu vivificante consolo... Comprehendo. Fôra visitado pela santa e caridosa amiga que, com certeza foi implorar junto d'elle, compaixão para aquella que chora a falta de um peito amigo, onde possa descançar sua fronte soffredora e o seu generoso coração condoeu-se...

Mas como suas cordas estando quebradas, não poderam guardar muito tempo as ternas vibrações da alma, recolheu-se ao antigo silencio, nunca mais voltando.

E' que pôde fazel-o!...

Não lhe quero mal por isso... nem o culpo das agruras da minha sorte.

Sinto com profunda magua que jamais farei reviver no seu peito, o affecto morto; mas póde crêr tambem que no meu pensamento permanecerá indelevel, a lembrança saudosa, das nossas horas de doces confabulações amorosas...

Oh! Nunca!...

Ellas, o reconstrue em minha mente, tal como o sonhei e senti: amoroso, puro, valoroso e firme, encorajando-me na luta do meu extraordinario sentir, elle que é o meu fanal nas longas noites de vigilia.

. . . .

Consente que te ame assim, e do altar de veneração onde o meu amor te collocou,

ridicularisando-me, humilhando-me ante o teu lancinante despreço, te falle com alma, á tua alma, indifferente, mas grandiosa e justa, crente que a sentirás em toda a effusão do seu verdadeiro affecto, todo espiritual e emolado, jurando-te pela derradeira vez, que não conservo o minimo resentimento de passadas offensas...

Dezejei poder odiar-te e prometti vingar-me ; confesso.

O amor venceu a razão. Vingo-me offerecendo-te em holocaustro coração, com o perdão sincero de minh'alma submissa, porque te devo muito! não obstante o que soffro...

Não esquecerei nunca que longo tempo me emprestaste o alento dos teus santos afagos e que os meus unicos momentos de ventura me vieram de ti.

Foste o unico astro que fulgiu no firmamento caliginoso de minha juventude e que resplandecerá no occaso desta desventurada existencia, illuminando-lhe a passagem para a Eternidade. . . . .

. . . .

Não voltarás, porque não relevas a falta daquella que tudo perdôa. Paciencia... Sê feliz...

A mim, basta-me aquella certeza de não ter mentido quando firmei pela primeira vez :—" Tua para sempre ! "

DORALICE.

——

DIAS DE CHUVA

Ao Claudio.

Das ennegrecidas nuvens que encobriam o céo até então azul turqueza, restam os vestigios: chuva cahindo incessantemente. A atmosphera assim baixa faz estremecer e enche de loucos receios o coração que ama.

Desce lentamente á terra o lusco-fusco da hora crepuscular, enredado com a indecisa côr do chuvoso dia !

As gottas que em som crystallino vêm bater na janella de meu quarto fazem pungir, nest'ora indefinida, meu saudoso coração e ainda brotar outras, não filhas das nuvens, mas de um profundo pezar, tornando os olhos incapazes de reprimil-as,

Esta rejuvenescedora chuva cahindo assim em um sabbado muito embora o domingo desponte radioso, não me é dado possuir a doce esperança de divisar aquelle que unicamente fez propulsar-me o coração, para mais tarde despedaçar d'encontro ao nú rochedo da ingratidão o batel onde elle descuidoso navegava.

NORMA.

——

SAUDADES CRUEIS!

Dedicado a Josué L. Ribeiro Barra.

Querido! quanto me é penosa a existencia longe de ti! Não tenho um momento siquer de alegria, sou qual passaro errante que voa de bosque em bosque sem ter um quente ninho, um misero agasalho para livrar-se da intensidade do frio.

Ás vezes busco esquecer-me de ti, para não deixar a vida em tão tenra idade. Mas, como? Poderá alguem fugir da sua propria sombra? Não! Pois bem! A tua imagem é como a minha sombra ; segue-me sempre e por toda a parte, por isto é que gosto mais da solidão, porque assim posso livremente volver o meu pensamento para o passado e recorrer minuciosamente esse tempo feliz que vivia ao teu lado;mais quando volto a mim sinto no peito o brado pungente que tem por nome « Saudade ». Porém farei como o nauta que perdido n'um mar de abrolhos por uma tempestade horrivel empunha corajosamente o leme desafiando o mar e tempestade. Assim farei eu querido, abraçarei o balsamo sacrosanto que se chama « Esperança » e com elle lutarei, soffrerei as agruras da vida, as saudades pungentes, porque ella diz-me que um dia eu serei feliz comtigo.

Então poderei apertar-te de manso contra o meu peito e dizer-te :

Querido, tu és meu.

A COTIA.

Lamentos d'alma

Ao joven NESTOR CUNHA

Triste e sempre triste, possuo uma vida repleta de tristezas e assim trago a alma envolta em magoas. Muito tempo vivi agitada, porém, presentemente o meu espirito está rodeado de serenidade e conforto, mas sempre melancolica e lugubre evito a solidão, porque sei o quanto ella me crucifica e os cruciantes pensamentos que me traz ao cerebro. Procuro muitas vezes esquecer o mundo e se o conseguisse seria feliz, muito feliz! tenho, porém, uma esperança, embora seja bem duvidosa. Não me enthusiasma o mundo, com seus prazeres e ephemeras felicidades, pois considero estas como cousas de minimo valor, não as despreso totalmente, mas tambem não me deixo por ellas seduzir, sinto que a descrença quer apoderar-se de meu coração e se o pezar que invade o meu intimo augmentar a pressão que tanto me opprime, será para mim indifferente, o viver ou morrer!

DURVALINA P.

—

Ao OIRAM...

«Não, não creio no coração da mulher, não acredito no seu amôr, amei, fui infeliz, por isso deixei de amar.»

Tão simples, tão franca foi a tua confissão, que muito deram-me que pensar as tuas modestas palavras.

Acaso, desconheces a esperança? — essa luz radiante, que illumina a nossa vida?

Não, não posso crêr, que tão joven ainda, quando tudo nos sorri, possa haver um coração descrente.

Abandona esse pensar, ama, escolhe aquella por quem palpitar o teu coração; porque, embora descrente, elle tem vida, essa mesma vida preciza de seiva que o alimente, essa seiva parte de um outro coração, que terá affecto por ti; não te entregues pois; a triste saudade de uma separação. Essa mesma saudade trará comsigo a esperança, que aqui te falo, a qual vem de alguem que não se esquece de ti, embora viva alimentada, de uma cruel incerteza, de uma duvida atróz.

Ipanema—Rio.

ADELIA V. RODRIGUES.

—

A' CARLINDA C. PEREIRA

Li hoje no meu queridinho «Jornal das Moças» um bilhetinho que me redigiste e que acho do meu dever respondel-o immediatamente.

E' triste Carlinda a minha situação com o coração despedaçado pelas ingratidões que me fizeste, eu que te amava tanto!

Sim, bôa amiguinha de tudo o que se passa és a unica culpada. Consagrei-te uma amisade pura e sem rival, para ter como premio tudo o que me fizeste! E's cruel, muito cruel! Para que tão meigamente me osculavas quando juntinha estávamos outr'ora nos jardins, despreoccupadas a conversar sobre os nossos livros, os nossos amores? Exclusivamente para me illudires, não foi assim? Terás tambem ingrata amiga coragem para negar-me tudo isto?

Sei que o postal que te redigi foi um pouquinho aspero, mas juro-te Carlinda, que o fiz irreflectidamente tal foi o meu soffrer no dia 27 de Julho, dia dos meus maiores soffrimentos.

Mas, como continuar a adorar-te, se tu não me foste sincera?

Carlinda tu bem sabias qual era a intensidade do meu amor, e entretanto, não soubeste avalial-a, destruiste tudo... tudo...

E por quem?

Por uma pessôa que não te amou e que jamais te amará. Soffro muito; é immensuravel a dôr que me vae n'alma, só mesmo a penna inegualavel D. Helena de Nogueira podéria com as suas sublimes phrases traduzil-a lucidamente.

Adeus! Perdôa-te e espera tambem que seja perdoada a tua sempre amiguinha.

19—8—916.

LITA.

—

OUVINDO MUSICA!...

Ao distinctissimo amiguinho
GASTÃO GOULART.

A' noite debruçada no peitoril da janella, contemplando a pallida e meiga Lucina que que vagueia pelo constellado manto azul do firmamento, ouvindo perto, alguem tocar com sentimento alguma musica, parece-me que estou a vêl-te sentado ao piano, dedilhar com maestria, um bello tango, como na noite em que tive o immenso prazer de ouvir-te pela vez primeira! Lembras-te?...

Quantas saudades!...

Quantas recordações doces do meu passado me vieram em mente! Quantas!... profunda e immensa dôr nesse momento, soffria com prazer!... Se soubesses, com que delirio e enthusiasmo a minha alma desventurada e triste te applaudia!... Se soubesses!

Cada nota que davas augmentava o meu jubilo! O que senti, é indiscriptivel!...

Como desejei que não mais terminasse esta saudosa noite!... Quando regressei a casa, no leito, ainda sentia nos meus ouvidos, os harpejos da sublime musica que acabára de ouvir!...

Quizera sempre, sempre ouvir-te assim e admirar a tua boa execução, até findar os desventurados e tristes dias meus!... Musica! sublime e doce Musica!

Quem é que no seu lyrismo ainda não te descantou? pois se és portentosa e magnanima, no saber fazer sentir os sentimentos

d'alma! Aos páramos do infinito nos transportas, quer na alegria, quer na dôr!...

Musica, quando te ouço, desejava subir aos céos e lá chegando, depositar aos pés do Altissimo a minh'alma amargurada e soffredora e não mais voltar a este planeta terreo, que para mim nada serve! Oh! divina Musica! tu que és a minha inspiradora, adoro-te com toda a elevação dos meus sentimentos!, ainda mais quando tocada por mãos divinas de mestre!

... Musica, tu és o meu ideal!...

(Aldeia Campista) 27—8—916.

ZITINHA.

—

«RECORDAR UM AMOR E' AMAR OUTRA VEZ...»

— Vae longe áquella primavera em flôr do nosso amor feliz, terno e risonho! Vae longe o tempo, que tristemente lembro — alma em pranto — em que ias para o Conservatorio e eu, como a phalena pela luz, fascinado te seguia...

— Nosso amor éra innocente, éra puro, expontaneo como o matutino cantar dos passaros, como as borboletas brancas por entre os roseiraes de abril.

Lyrios alvos, nossas almas se abriam para as bellezas da vida, embaladas pela meiga e morna brisa, perfumando-nos o ambiente da existencia.

— Ama, coração. A vida é o Amor!

—

— Uma faixa esbranquiçada no oceano verde e profundo fica borbulhante á passagem do Desterro...

A serra do mar, aos poucos, lentamente, se afasta e se confunde com o horizonte, até que por fim desapparece...

— O navio estorce-se e baloiça e geme como monstruosa baleia enfurecida.

Ainda echoa aos meus ouvidos, como a lembrança de um sonho, o rumor das despedidas.

Alguem, um triste, um passageiro ignorado, absorto, olhar fixo em ponto imperceptivel, imaginario — um mundo de ideias a turbilhonar no cerebro, uma avalanche de saudades n'alma — sente deslisar pelas faces desfeitas duas lagrimas sinceras...

— Soffre, coração. A vida é a Dôr!

—

— A casa é em festa e os pares gyram em frémitos de alegria e amor.

A um canto uma formosa mulher, typo de grego antigo, vivaz e intelligente, pensa. E' a serpente — mulher demonio — seductora e bella. Seu olhar, exuberante de vida, enleia-me e, como um eb.io que se deixa cahir em completa anesthesia do sentimento amei-a.

Sim, amei-a inconscientemente como um sonnambulo que sonha!

— O abysmo attrahe...! Depois, foi o simoun que me crestou a vida.

Minhas esperanças tombaram como as folhas amarellecidas, mirradas, dos tristes álamos no estio glacial das terras boreaes. Minhas illusões de moço naufragaram em meio a tempestade inesperada... e se fez a noite em minha vida!...

Ao amanhecer lutava em immenso oceano, cheio de amarguras e tristezas, só, sem alma amiga e compassiva que me alentasse na desgraça!

Mas, nos estertores da crença, quando a alma prestes a evolar-se para regiões sidereas em busca do eterno existir, um raio de divina luz illuminou o meu ser e penetrou-me o coração...

E'ra a tua imagem, éra a lembrança do nosso amor puro de outróra, éra a saudade immensa da minha juventude calma vivida entre o teu olhar e os meus sonhos de felicidade.

O arrependimento, a dôr, a magua que me opprime, escaldante, o coração dolente surgem como o phantasma do remorso...

Morre, coração que te enganaste, morre E quando partires para a eterna morada vae cantando, como teu hymno de gloria, pelos espaços além, o nome daquella que na terra mais amaste.

— Morre, coração. A vida é a Illusão.

Rio.

LÚMEN.

A' quem me comprehende

O meu coração está envolto em negro manto e minh'alma coberta pelo soffrimento da saudade.

BELLINHA

Notas Mundanas

Fazem annos hoje a Exma. Sra. Antonia de Queiroz Moraes, Baroneza de Govinhas;

— O distincto 2º tenente da Armada Gastão Marques de Carvalho Oliveira.

— A 7 do corrente festejará seu anniversario natalicio a distincta senhorita Stella Pereira.

- Fizeram annos, a 23, a menina Bosna Linhordt Peixoto, e a 26 a senhorita Jandyra Moerbeck Gouvêa.

— Fez annos a 2 do corrente, em Itajahy, a senhorita Adelaide Schneider.

— Fizeram annos a 2 as senhoritas Judith Jacobini, Celia Fonseca, Nonoca Cerqueira, Hilda Briggs Lemos, Nadyr Martins Cardoso, Nênê Nogueira da Gama, Izaura Nunes Ferreira.

A exma. sra. Alzira Magalhães Poussaurt, digna consorte do nosso collega de imprensa Claudio Julio Poussaurt.

— Tiveram a amabilidade de nos participar o seu casamento, realisado a 18 de setembro, o sr. Lucio Henrique Deriguchem e Mathilde Borges Deriguchem.

Fazemos-lhe votos de felicidades.

CASAMENTOS

Realizou se a 30 em Maceió, o casamento do dr. Raul de Freitas Melro, funccionario do Ministerio da Agricultura, e clinico em Florianopolis, com mlle. Netty Silveira, filha do sr. dr. Leopoldo da Silveira, engenheiro civil e militar já fallecido.

A cerimonia religiosa realizou-se na egreja do Livramento, pelo exmo. bispo diocesano, e o acto civil na residencia dos tios da noiva, em Pajussara. São padrinhos o sr. coronel Joaquim de Freitas Melro e o dr. Propicio Barreto e senhora, por parte do noivo; e da noiva o sr. dr. Antonio Teixeira de Aguiar, mlle. Sinhá Prado e sr. dr. Alexandre Reis e mlle. Lydia Rangel.

— Effectuou-se a 30 o enlace matrimonial de mlle. Judith Assumpção com o sr. Manoel Teixeira de Magalhães Filho, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O acto civil se realizou na 7ª Pretoria Civel e o religioso na Escola Parochial de São José.

— Consorciou-se na cidade de Itaborahy o sr. Edmundo Leite Bastos, auxiliar da firma Julio Miguel de Freitas & C., com mlle. Olga da Cunha Porto, filha do sr. capitão Luiz Alves de Souza Porto, tabellião naquella cidade, e de mme. Paulina da Cunha Porto.

— Realizar-se-á, no dia 15 de outubro proximo, o enlace nupcial do sr. Heitor Parra, industrial no Chile, com mlle. Yvonne Carlotte Bailly, filha do sr. Julio Edmundo Bailly, inspector da Policia Maritima.

— Foram lidos, domingo, os seguintes proclamas para casamento, na Cathedral Metropolitana:

João Fernandes Maldonado e Maria das Dores Ribeiro da Silva, Adolpho Botelho e Albertina Pereira de Sá, Pedro Dias Taborda e Alice da Costa Salgueiro Reis, Alfredo Pereira da Silva e Alice Martins, Antonio Fernandes Guimarães e Julia Pilar da Silva, Ismael Leitão e Amalia Dias Leitão, João Salerno Corrêa e Dagmar Larense da Conceição, Juan Couto Perez e Cecilia da Silva Rodrigues, dr. Raul Barroso Pacheco e Belmira Vieira de Freitas, Armando Teixeira da Motta e Isaura Mendes Martins, José Alves Branco e Emilia Pereira de Andrade e Manoel Loureiro da Cunha e Hilda Gomes da Silva.

INAUGURAÇÃO

Realisou sabbado ultimo a inauguração do Palace-Café, estabelecimento de primeira ordem, que acaba de se abrir á rua do Ouvidor.

Os seus proprietarios offereceram um lunch á imprensa carioca, que foi gentilmente tratada.

::::::::

Correspondencia

MANOEL R. SILVA—A sua poesia «Correm tres annos» não está bôa.

Está uma mistura dos diabo!

Apprenda metrificação,

— —

U. E.—O seu soneto «Inverno» não está em condições.

— —

H. MARTINS—A's nossas mãos não têm chegado trabalhos seus.

— —

CELSO HERANO — Os seus trabalhos não servem. Não podemos nem temos tempo para retocal os.

— —

NELSON P, SOUZA—A sua poesia «Ave Maria» será publicada, mas a «Esmola» e «Arte» necessitam serias observações.

— —

ALFREDO BRÊDA— «O nosso Porvir» no presente, não póde ser publicado.

Talvez no «porvir», depois de alguns retoques feitos pelo amigo, possamos acceital-o.

— —

RUBEM SCHRÖDER — O seu soneto «Despedida» chegou ás nossas mãos e fica desde já despedido por não estar bom.

— —

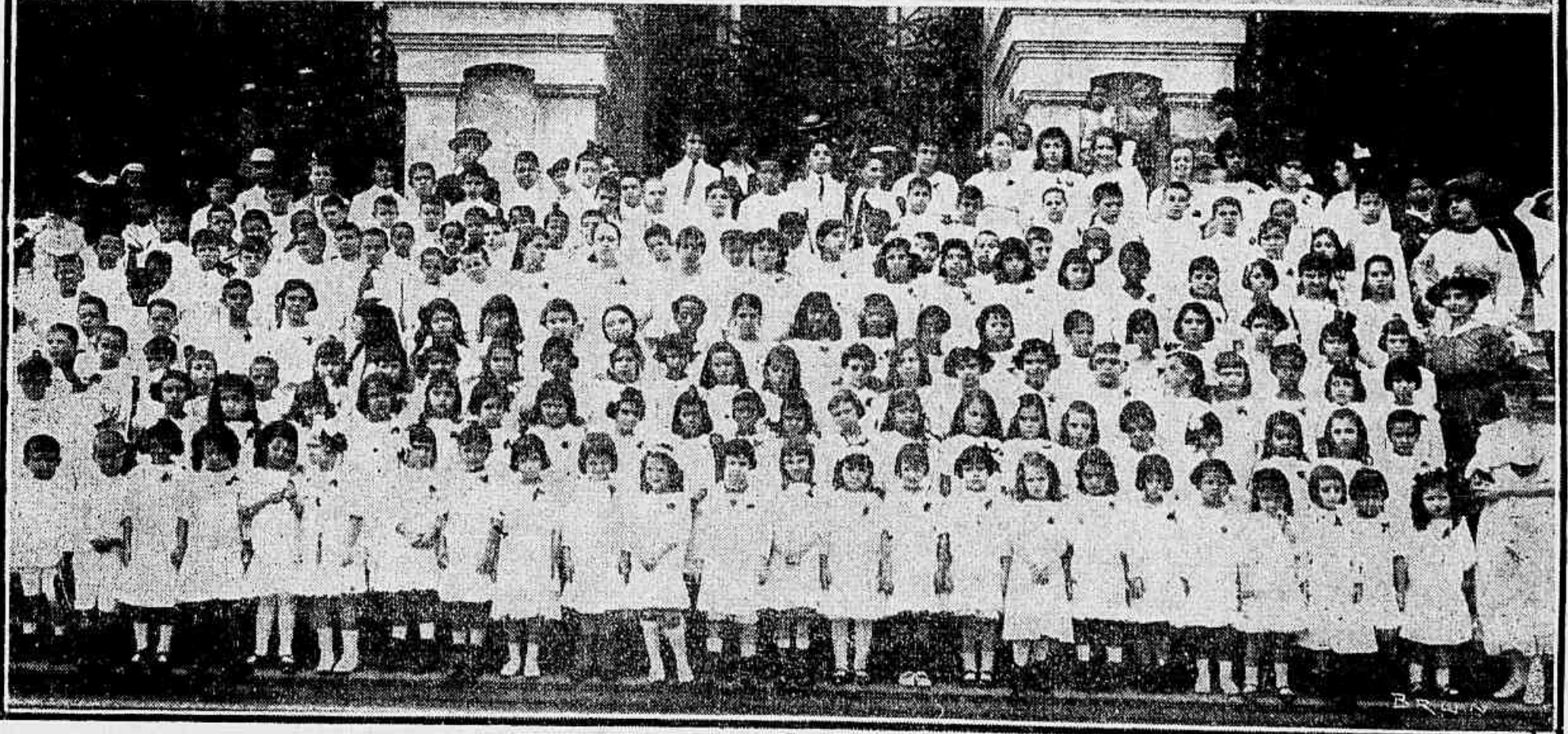
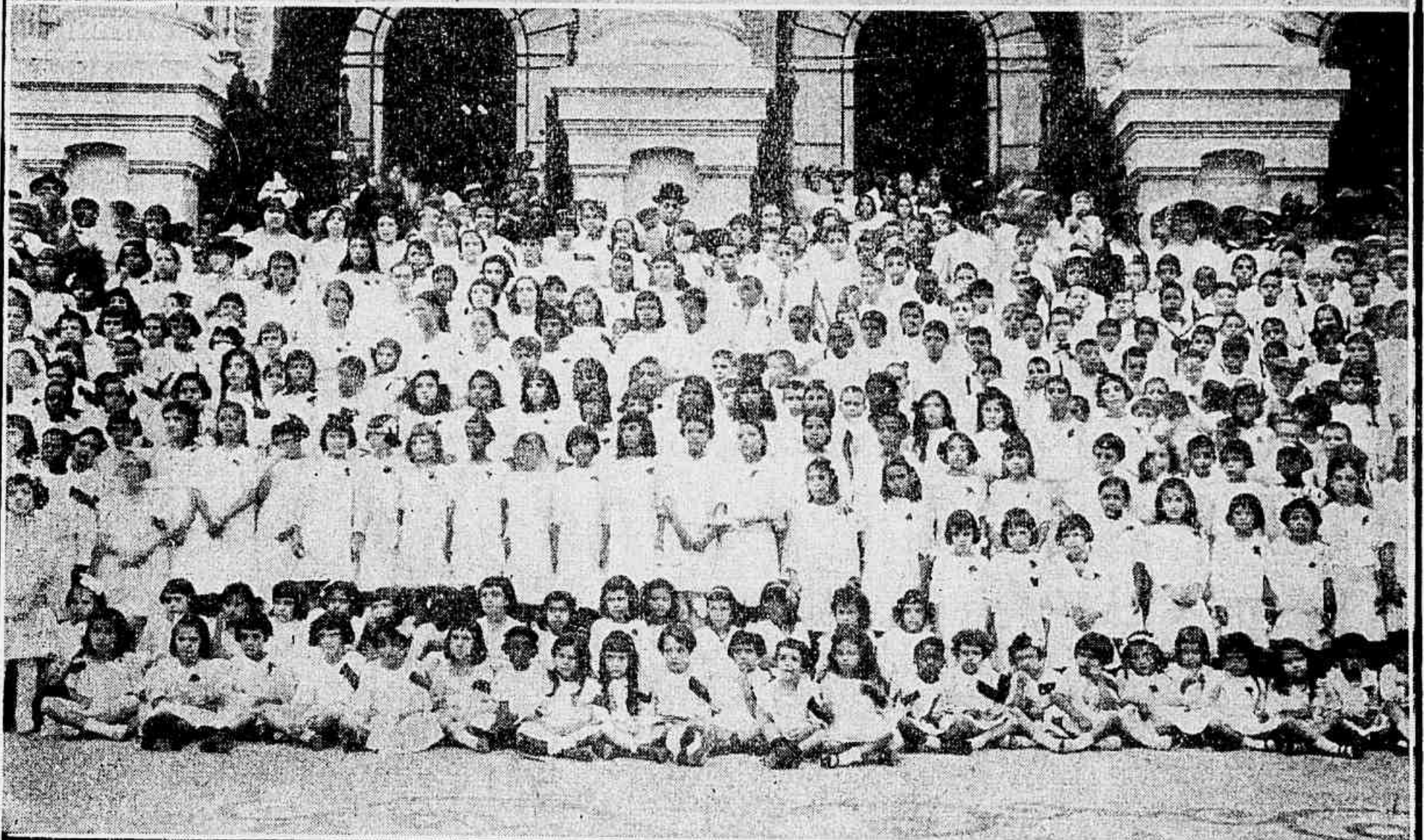
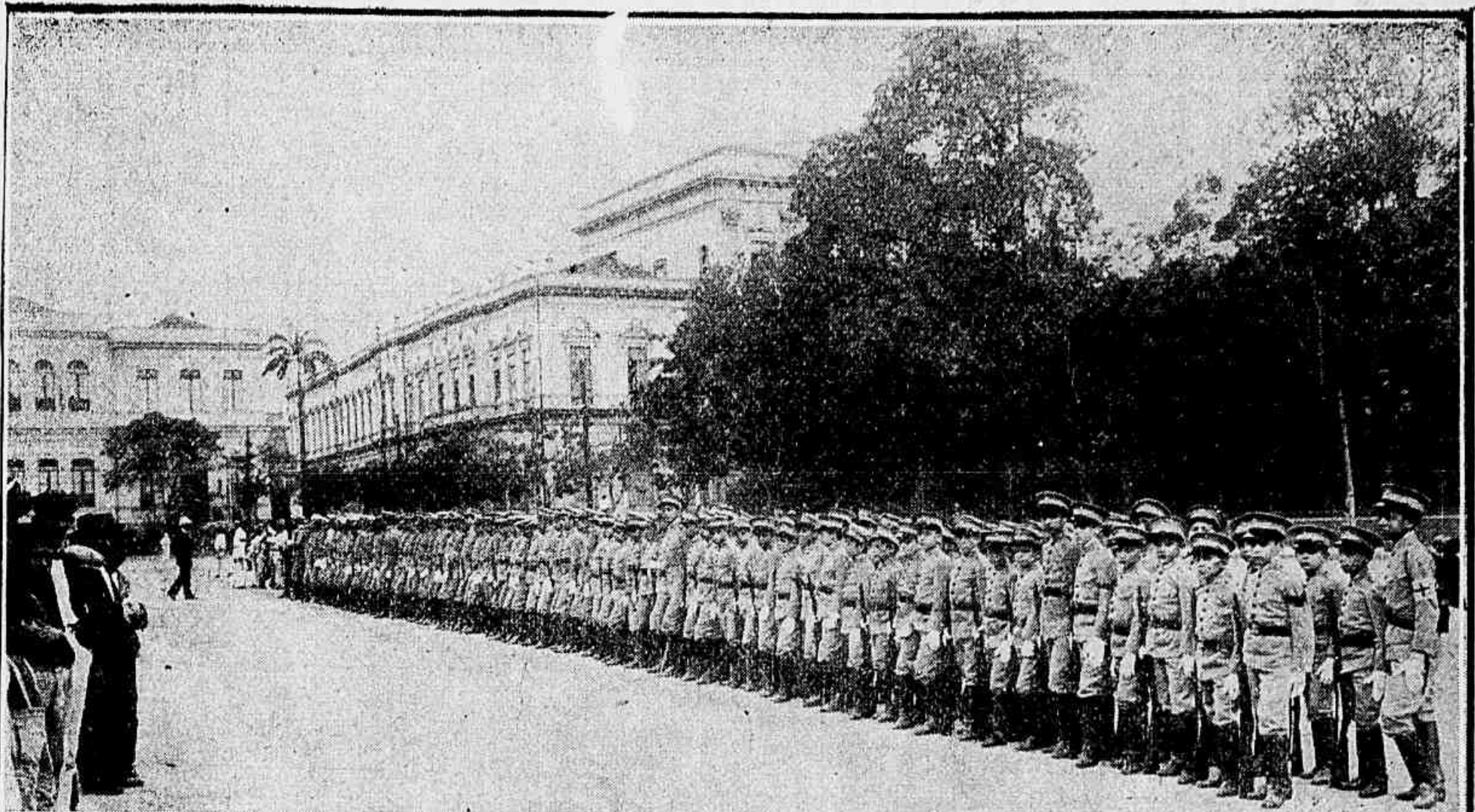
JULIO P. FIGUEIREDO — «De Longe» precisa alguns retoques.

— —

ALMICAR DOMINGUES—O seu sòneto «Fatalidade» não obedece ás regras de metrificação,

::::::::

S. PAULO

Temos o prazer de communicar ás nossas amaveis leitoras paulistas, que o sr. dr. Mello Nogueira é nosso representante nessa cidade, á rua S. Bento n. 33, e por intermedio de quem podem evocar os seus trabalhos litterarios, photographias, etc.

Aspectos da festa—O collegio Pio Americano e as crianças que assistiram o festival no Theatro Municipal

Um modelo em voga, sem o casaco, creação modernissima

XXXXXXX

Ave-Maria

A CELITA

E' noite já.

Pumbleas sombras se estendem pela amplidão do firmamento azul, tingindo o celestial zimborio com as cambiantes de um pardacento lugubre.

A' pouco e pouco a cor cerulea vai sendo substituida pelo tom carregado de sombras tenebrosas.

—Lagrimas dormentes, da noite em agonia, algumas pequeninas «estrellas», fulgem á medo, na siderea immensidão do horizonte infindo.

A lua merencorea, com recatada pudicicia se vai escondendo sob o denso véo das nuvens que se agglomeram.

Trevas por tudo.

A natureza queda immota, cedendo á esta magia incomparavel e parece dormitar, em berço florido, affagando sonhos ridentes das mais promissoras phantasias.

Dorme a natureza toda e sentinella de posto avançado—, a legião das illusões lá se vai perambulando em sonhos...

Uma calma inexcedivel se estende por tudo.— Expiram os brandos favonios...

Por entre as frondes das arvores gigantescas, lá no antro da floresta espessa, perpassa docemente a brisa sussurrante, farfalhando os limbos delicados e aligera segredando as humildes boninas, os ternos amavios de enamoradas confidencias.

A brisa passa... e leva ás corollas velludineas das gracis flores campesinas, os murmurios leves de querùlas endeixas.

As rosas abrem as petalas setinosas e apresentam o delicado calix afim de nelle receberem a gotta vivificante do rocio confortador.

Um traje com lindo casaco e saia bem pregueada

Das laranjeiras desprende-se a fragrancia delicada que se infiltra nos ethereos espaços.

Os jasmins ciciam falas amorosas ás modestas violetas, e tudo emfim entôa um poema sagrado de amor.

Por toda parte rescende o subtil perfume de essencia sublimada.

E' o hymno do—amor—que a natureza exulta...

Saltitando timido, por entre a aspereza dos seixos, casando o seu estrepito á suave melodia da brisa, um fio de agua crystallina lá se vai serpeiando a orla do valle ameno.

Um silencio pesado ás horas mortas da noite, em mysticos sendaes vai amortalhando a gleba adormecida.

De quando em vez ouve-se o estridente pio da coruja, quebrantando o silencio sacramental; de espaço a espaço percebe-se o longinquo e monotono coaxar dos sapos, concertando desagradavel symphonia, com o acompanhamento funebre dos grillos.—E' a musica da noite e ao som desta desharmonia toda a natureza se embala, entregando-se a Morpheu...

Uma das ultimas creações em taffetá

Um mimoso vestido em taffetá

Faz-se tarde e as horas já vão bem avançadas.

Entretanto, máo grado o perpassar celere das horas pressurosas que se vão no encalço do tempo fugitivo, alguem parece não comparticipar deste repouso santo, erigido como reparação das fadigas afanosas das lides diurnas.

Numa modesta vivenda, retirada á um canto da pequena aldeia, uma janella se acha entreaberta, por entre os verdes ramos de uma trepadeira em flôr, escoam-se algumas irradiações de luz enfraquecida, tudo leva a crer que alguem insomne vela as horas altas da noite.

A indiscreção de um olhar curioso pelas frinchas, vai de logo desvendar o sagrado mysterio que se envolve nas trevas da noite.

....

Scena prodigiosamente maravilhosa, quadro colorido pelas mais vivas cores de uma realidade feliz....

Um lindo vestido de «crepon» para senhorita

Um quarto luxuosamente mobiliado, um leito setinado onde transparecem o fino tecido de alvo cortinado e uma confusão polychroma de cores que se misturam com magnificencia, contrastando com o revolto gracil de cambraias em profusão.

Junto ao leito ergue-se um modesto oratorio, destaca-se em primeiro plano uma estampa sacra representando a imagem enternecedora da — «Mater Dolorosa» —, vêm em seguida, um Crucifixo, umas imagens ainda, depois algumas pequenas estatuetas.

Arde uma lamparina e á dubia luz de bruxuleios debeis, na penumbra, delineia-se o vulto bello e encantador de uma joven donzella religiosamente ajoelhada; tendo os olhos gravados na imagem, as mãos cruzadas sobre o peito, n'uma attitude profundamente respeitosa, ella parece arrebatada em extasis divinal.

Uma virgem que vela e aproveitando as sombras tristes da noite vai confidenciar com a santa mãe de Deus e, segredando maguas, vai desabafar seu coração talvez opprimido, vai ainda dizer-lhe queixas, implorar perdão ou quiçá supplicar-lhe um balsamo, um lenitivo ameno, um conforto salutar para os cruciantes padecimentos que desde cedo tornam já sua alma triste.

Seus labios purpurinos murmuram palavras ternas n'uma expressão angelical de amor e carinho; de sua alma crente, em emanações balsamicas, evolam-se fervidas e ardorosas orações, um sorriso a traduzir candura afflora-lhe aos labios melifluos e vai morrer fugace aos pés da imagem que ella fita com ternura.

E' nesta hora de silencio, no ensejo auspicioso dos momentos mais tranquillos, na mudez placida de um recanto sombrio, onde apenas se ouvem murmurios leves de saudades que suspiram, queixumes languorosos de recordações ditosas que se foram, é nesta hora de paz e harmonia, em meio a soledade que cerca o seu leito pleno das mais virentes e alviçareiras esperanças, a transbordar de sonhos aprazíveis e ditosos, é nesta hora de magnificente solemnidade que a alma da virgem exulta, entoando contrita o — hosannah ! — vibrante e sonóro

Graciosa toilette para passeio

Modelo que ficará muito lindo em «crepon» e «voil»

proclamando o pungir acerbo do seu coração afficto.

—Prece sublime desprende-se do coração da jóven e adejando ao solio excelso da omnipotencia divina em estreitos elos de inquebrantavel cadeia de amor puro, prende a terra aos céus...

A virgem santa representada, na estampa parece enviar-lhe tudo quanto lhe é pedido; um sorriso de affavel acquiescencia transborda aos labios da — «Mater Dolorosa».

A joven donzella parece ser feliz, ella sorri meigamente; no arfar anhelante de seu seio a palpitar fremente, evidencia-se o bater precipite das emoções jubilosas que pullulam a cada instante decorrido.

E tanto mais feliz se julga, tanto mais redobra suas calorosas preces.

N'um dado momento, a joven donzella fita com maior circumspecção a sagrada imagem, parece agora implorar com mais intenso fervor, mais do que nunca ella parece insistir no deferimento desta prece augusta, a ultima talvez guardada para solemnizar um derradeiro pedido.

A joven reza e pede por alguem, ella quer a conversão desse alguem que tão grande e puro affecto lhe soube inspirar, levado por um gesto intuitivo, desabotôa a camisola branca e do regaço tira uma miniatura, um feixe de luz reflecte por sobre o vidro, é o retratinho do seu noivo querido, colloca o nas niveas mãos e intencionalmente pede por elle, implora á Santa Mãe de Deus para que o faça bom e csente e que indentificado n'um só coração, irmanado na mesma Fé ardente, approximando-se do celestial convivio possa juntamente com ella, no altar supremo da eucharistia divina, commungar — per in œternum — a hostia sacrosanta do — amor.

Finda esta breve supplica como que abstracta, a joven donzella n'um profundo mysticismo continúa ainda a fitar o retrato que tem nas mãos e parece ouvir dizer-lhe :—

Noiva minha, anjo ou cherubim das côres celestiaes, tu que dos páramos sideraes desceste até mim para purificar e salvar minh'alma, intercede por mim à virgem com quem tens este santo colloquio, nesta doce falla que tão sómente comprehendem as almas santas e puras como a tua, pede por mim a virgem santa.

E nesta mystica linguagem que o teu ser eleva e arrebata, nesta linguagem que só traduz amor e carinho, supplica á tua protectora que encontre mercê a minha prece.

Virgem dos sonhos meus, diva excelsa dos meus cantares, dá que a tua crença seja tambem a minha, que a tua devoção tambem a mim pertença, noiva minha pede a Santa, por nós ambos, roga-lhe a nossa felicidade sempiterna, a benção suprema do nosso affecto sublime.

....

E a joven já meio adormecida começa a ter visões, surge-lhe em mente a figura do guapo rapagão representado na photographia, ella já se vê no dia das nupcias, donairosamente ornamentada a receber flores e presentes, olha-se garbosa revirando com vaidade as flores de laranjeiras, vê agora na Egreja e na sua visão encontra-se aos pés do sacerdote e chegando o momento solemne a sua frente depara a imagem da «Mater Dolorosa» — de cujos olhos rutilam deslizando duas lagrimas dormentes; neste momento, a joven donzella estremece, da

Chics vestidinhos para crianças

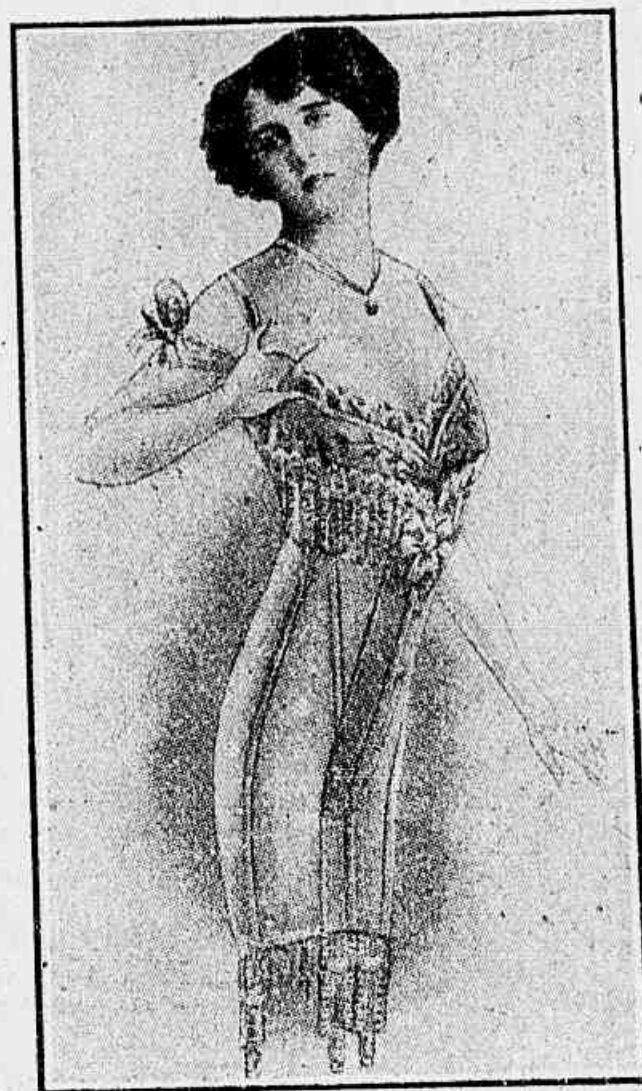
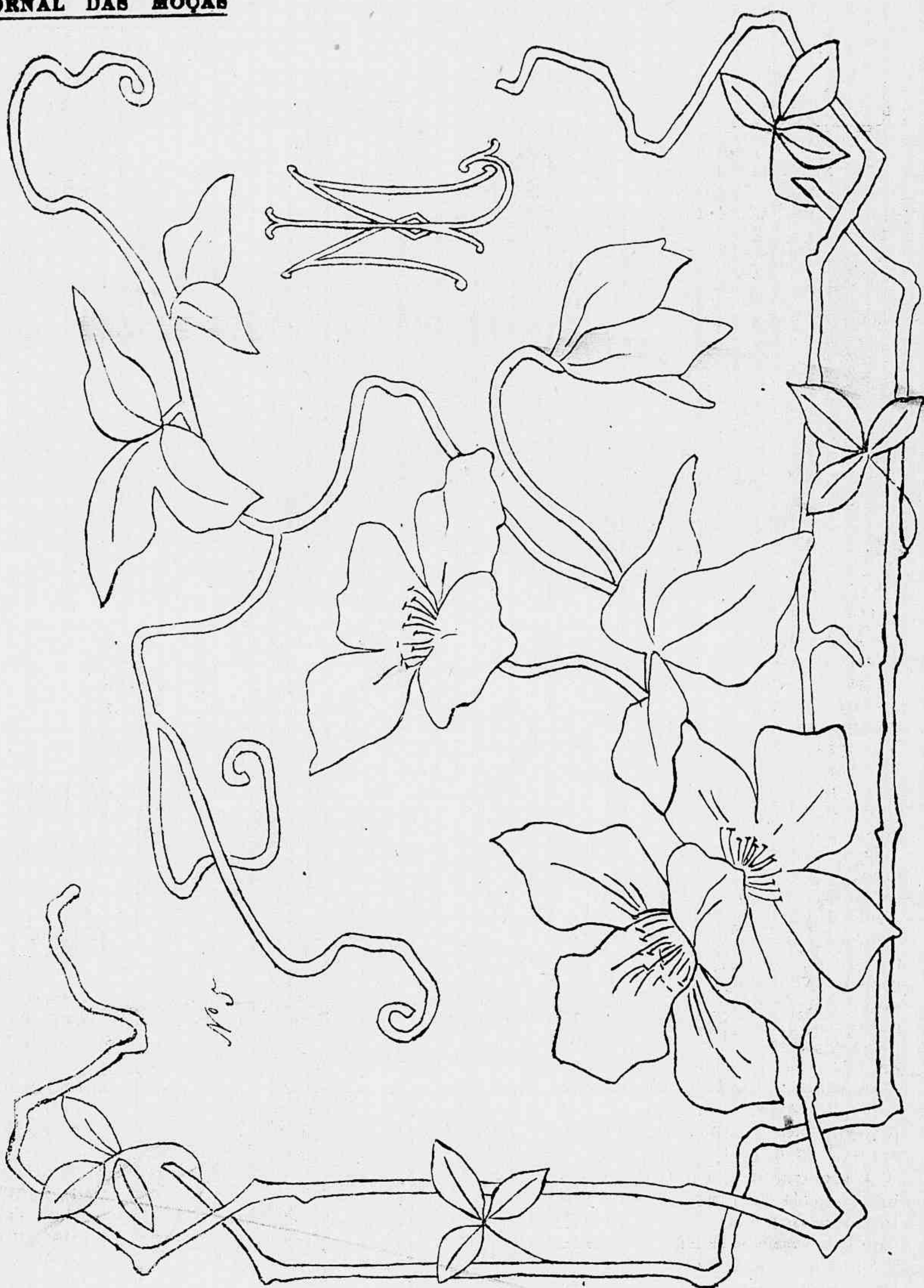
passada visão e nada mais a preoccupa.

Desperta desta especie de lethargia momentanea, esfrega os olhos, sente-se quasi exhausta, vencida pelo cansaço; parecendo ainda ouvir a voz daquelle que tão longe della se achava, mais uma vez fita o retratinho, porém logo após tomada de subito ressentimento occulta-o na manga da camisola, depois procurando coordenar ideias, passeia o olhar pelo quarto, depois de alguns instantes de vaga espectativa, ella encontra a imagem da Santa, como que a dirigir-lhe qualquer censura.

Parece que a Santa lhe adverte da ligeira profanação: esquecera-se délla fitando o retrato do noivo.

A joven donzella quasi a adormecer, n'uma posição profundamente religiosa junta novamente as mãosinhas, reza com fervor, implora venia á sua fiel protectora; duas lagrimas niveas de santo arrependimento deslizam silenciosas pelas suas faces pallidas e implorando perdão á «Mater Dolorosa», para si e para o seu noivo amado, dormindo quasi, vai balbuciando - - AVE MARIA.—

Tijuca—1916.

ERNESTO SILVA GUIMARÃES

Um chic bordado para almofada com applicações de velludo a ponto

Secção de Felicidade

As respostas do Prof. Macharioff

MANA (Ilha Governador). — Depende exclusivamente de si, o seu desejo. Não vejo grave enfermidade e, portanto, poderá alcançar vida longa. Dentro de alguns dias terá motivo de grande prazer em familia. Gosta do mar? Vejo uma viagem em 1920 para terra extranha, porém, ha grande difficuldade em realisar-se.

LINDA (S. Francisco).—Poderia dizer algo do seu futuro, porém, não acho conveniente neste momento. O seu desejo é impossivel para mim. Posso adeantar-lhe que o seu marido será louro e alto; bom e propenso a ganhar muito dinheiro. Será isso unicamente felicidade para si? Só partindo o baralho.

ROSA BRANCA (Floresta). — Não vejo possibilidade de obter seu desejo. Acho até que a consultante devia abandonar esse pensamento. Procurar melhor. Terá idéas e alcançará glorias no futuro.

ANGELICA BRANCA (Jacaré).—O seu maior desejo apresenta-se nas cartas com toda a possibilidade de realisação. A consultante não é, como suppõe, apenas sequestrada por Jorge. Ha alguem que nutre verdadeira affeição e lhe fará feliz si conseguir despertar-lhe a crença. Vejo que deve triumphar na arte da pintura ou canto. Vejo saude e vida longa.

CARMENSITA. — Nada me dizem as suas cartas de apreciavel. Talvez que consultando-me em outra occasião eu possa fallar.

N. B. (E. Novo) — A consultante si cultivar com carinho o assumpto actual deve casar-se ainda este anno. Vejo que o pretendente é bom e carinhoso. O futuro dar-lhe á dias de inestimavel prazer e deve aproveital-os. Cautela com a saude que não deve ser exposta a folguedos excessivos.

EULALIA (Realengo). — Para satisfazer o desejo da consultante necessito dos informes indispensaveis sobre elle. Vagamente nada posso affirmar, mas apenas prever, e nesse caso é babuzeira.

ORCHIDÉA (S. C. — Grande é a sua ambição. Não se contentára com uma boa parte? Acredito que seja melhor pensar assim porque o seu futuro irá de outra forma em desencontro com o ideal. Acho que a prudencia deve existir sempre tratando-se de saude que não é firme e póde perturbar-se seriamente.

A. SILVA (S. C).—Acredite a consultante que amando a paz vae feliz. Vejo grandes prazeres no matrimonio e uma pequena viagem que lhe proporciona ganhos. Tem boas amigas e deve procurar conserval-as. Vejo saude relativa ao trato e vida mais ou menos longa. Não jogue nunca.

JOSÉ AGUIAR. — Só particularmente. Pelo jornal é impossivel satisfazer seu dezejo.

BORBOLETA BILONTRA (Realengo). — Até na manifestação do seu grande desejo a consultante manifesta o dominio que tem sobre si os pensamentos maus. Si tem supportado forte provação na vida isso depende exclusivamente de ser enganadora e falha da piedade pelos infortunios do proximo. Acredita vencer pela colera? Engana-se a si propria. O futuro não lhe reserva sinão uma vida mais ou menos calma, visto que a verdadeira felicidade é desviada pelas suas inclinações.

CACINHA (Neves). — As suas cartas pouco falam do seu futuro. Sobre o presente ha coisas que não devo dizer. Consulte-me proximamente com maior clareza e melhor fé.

LAGRIMAS DE JIB (V. Isabel). — Para alcançar relativa felicidade na vida, é mister que abandone essa predisposição pela falta da paz entre os seus. Na maioria dos seus casos a razão está sempre com os outros e, consequentemente não deve insistir. Vejo futuro risonho em 1918, onde a consultante será sequestrada e passará dias de grande prazer. Cautela em não deixar que o seu intimo facilmente se subjugue aos pensamentos fracos que por vezes apparecem.

MORENA (Deodoro). — Quem sabe si a consultante não deixou vir até a mim a idéa enganadora que predominou seus actos? A liberdade não se consegue sómente pela falta desse dominio, e, francamente, si ambicional-a, devo dizer-lhe que nunca a terá. Si o futuro lhe reserva a obtenção de posição

importante, essa posição está propensa a ser cumprida mais facilmente pelo matrimonio. Vejo que a sua saude merece cuidadoso trato a despeito do bem que goza hoje.

ADELAIDE PALHEIROS (S. C.) — O seu tempo devia ter sido melhor aproveitado. As minhas cartas dizem que em tempo a consultante perdeu o ensejo de uma viagem que lhe traria dias felizes. Os negocios devem ser bem fiscalisados quando tratados por si. Vejo uma mudança em familia sem prazer para ninguem. Porque não cultiva melhor as suas amizades? Só, não se vive.

ALICE PIRES (Cascadura).—E' verdade que não tem desejo algum na vida? As minhas cartas dizem ao contrario. A consultante tem uma contrariedade d'alma que necessita o emprego da sua força de vontade para o alcance de melhores dias. O casamento é uma fortuna para si, sómente não será feliz na criação. Julga-se enferma e no entanto seu soffrimento é apenas o accumulo de dividas e desassocegos. Cautela e vencerá na vida a despeito da falta de esperança que possue.

VIOLETA (M. L. B.). — Vejo que a consultante pela lealdade que empresta ás suas acções alcançará um futuro feliz. Terá grandes desesperações e em sua maioria irrealizaveis. Vejo saude longa e conforto. Deve dedicar-se a uma arte qualquer que nella obterá glorias.

TELLA (Rocha). — Não vejo razões por a manutenção do seu desejo. O mundo e seus prazeres, si já não lhes sorriem, encaminham-se para tal. A prudencia na pratica dos seus actos muito facilmente lhe conduzirá ao caminho da felicidade. Afugente os pensamentos actuaes; não se cance de ser piedosa para com os infortunados e creia que bons dias serão os do futuro. Gosta do jogo? E da dança? Prefira antes esse ultimo passatempo para proporcionar saude longa. A consultante tem uma enfermidade que carece de trato para não se tornar chronica.

DESPREZADA OSORIO (S. Christovão).— Muito mal me fallam as suas cartas. E' preciso dominar em absoluto a sua inclinação para a falta de quietação entre os seus. Não seja demasiado enganadora e impiedosa. Devemos, para ser feliz, dominar os maus pensamentos e inclinações desagradaveis. A sua saude está abandonada e merece melhor attenção. Idealise e creia no futuro.

DURVALINA (E. D). — As minhas cartas aconselham antes que preferir a musica. Deve com isso obter successos. Do seu futuro pouco falam as minhas cartas Comtudo, vejo prazeres grandes em 1920.

WALDEMAR (Cascadura).—Deixo de attender o consultante por ser isso contrario ao emprego especial das minhas funcções actuaes.

BIRIRI (Cascadura).—O desejo da consultante depende exclusivamente de um cuidado particular. Vejo que a felicidade tem forte propensão nos seus dias. A maneira discreta pela qual realisa seus actos é um prenuncio de bem estar. Vejo assumpto amoroso e nelle terá agradaveis sorprezas.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos....................

» » » olhos....................

Bairro em que mora....................

O que mais deseja na vida?..........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante..............

Residencia ....

Dorme!...

A noite já vae alta e eu ainda accordada estou.

Vélo com carinhosa affeição! O meu coração cançado que depois de longos mezes de insomnia, repousa em leito roseo, que com a sua alegria escarnece a sua desventura.

Um leve bafejo da esperança o acalenta e deixa-o passar por uma madorna.

Longos mezes eu e elle, vimos o alvorecer das manhãs; vimos no céo tremeluzirem estrellas e assistimos o desencadear das tempestades.

A natureza apresentou diversos painés e ao meu coração, combalido pelas maguas, um sorriso não apportou.

Escaldava em febre e uma lagrima, não amenisou seu soffrimento.

Eu vélo! elle dormita! deixae-o! não o interrompam. Muitas noites passou gemendo, recordando o amor que o envelhece!... erguendo preces ao Creador p'ra que su'alma se possa exultar com o brado de Victoria! e esse dia não chega para pôr termo a tanto padecimento.

As lagrimas consolam e elle nem as tem para lenir as maguas.

Dorme! coração! esquece o teu penar! um tenue raio da esperança te adormeceu!

Não creias n'ella! ella é perversa! te sorri, mas intimamente te amaldiçôa! te recebe em suas azas para depois te atirar nas cinzas do desespero. Envenena-te com dulcido halito.

Foge! não creias! ella hoje te abraça, amanhã te renega.

Dorme! eu vélo! e se tiveres Victoria nós cantaremos a Deus, que nos encaminhou «aquelle» que nos faz chorar e soffrer.

Emquanto esperas dorme! dorme! dormir é esquecer.

21—4—916.

ROSA RUBRA

BILHETES POSTAES

A' meiga ADELIA MUNIZ

Sei perfeitamente avaliar o quanto é dolorosa a separação de dois corações que se amam, porem minha bôa amiga, resigna-te e tem esperança, pois é ella o pharol que illumina um coração sincero como o teu.

NEUSA

Niteroy.

* * *

A' carinhosa LAURA PAREDES

Amor, nobre sentimento que nos attrai e domina o coração.

* * *

AGENORA

A' querida ALZEMIRA PEREIRA

E's tão amavel e bondosa que tenho garbo em ser tua amiguinha.

AGENORA

* * *

A' minha predilecta LELETA

No meu coração gravei o teu lindo nome «Julieta».

AGENORA

. . .

A' IDELA

O amor é um filho da côrte celestial, que baixou á terra, para alliviar os males humanos.

«Creio em Deus, e no amor».

F. BRITTO

. . .

O amor é o coração do Universo.

Por elle deve a humanidade obter mover-se na terra, sem embates, como os astros se revolvem nos espaços, sem encontro.

F. BRITTO

. . .

Ciumes não é loucura, mas sim é prova de um omor sincero.

ADELINA A.

. . .

A' meiga amiga NAIR M. COMBACAU

O meu coração voando, dentro do teu foi cahir, na queda,quebrou as azas,e de lá nunca poderá sahir.

Tua leal amiga ADELINA M. A.

. . .

A' distincta rosa do «Jornal das Moças»

ALICE MARIA PEREIRA

Quando se ama verdadeiramente, se não se é correzpondida só se acha a felicidade no descanso eterno.

Sua admiradora, ADELINA M. N.

. . .

Num passeio matinal.

A' mui querida NAIR GOMBACAU

O tempo não estava animado, a paysagem não tinha attractivos.

O céo estava frio e tristonho. Os salgueiros tinham ainda folhas, mas estavam amarellas, e cahindo umas após as outras.

Não havia mais fructas nas arvores excepto os abrunhos silvestres.

Como era triste o aspecto do vasto mundo!

Como tudo parecia escuro triste e enfadonho!

Porem mais triste se achava a minh'alma que envolta no negro crepe do esquecimento soffre os mais atrozes martyrios.

Tua sempre humilde amiga

ADELINA M. ALBA

. . .

A' alguem:

O amor verdadeiro é nm raio celeste que nos aquece docemente a alma.

STELLA GOSLINY

A' minha bôa irmã SINHÁ

O coração de uma irmã amorosa é o escrinio raro e sacrosanto onde devemos guardar com carinhoso desvelo a joia preciosa que se denomina: Amôr!

STELLA GOSLINY

A' bôa amiguinha LAURINHA

Quando teus brancos dedos, percorrem sobre o teclado, eu adivinho a melancolia que te fere a alma, e creia, que ella encontra echo, no coração da tua sincera amiga

STELLA GOSLINY

* * *

A' minha mãe

De todos os sentimentos que nos avassallam o coração, o mais nobre, o mais santo, o mais sublime, é o amor materno!...

JANDYRA MATTOSO

. . .

A' ti

Assim como as flores têm o perfume nas petalas, assim tu tens nos labios, palavras consoladoras, que alliviam as minhas tristezas!...

JANDYRA MATTOSO

(E. Novo).

. .

Ao...

O amor que te consagro é tão firme como o brilho das estrellas!...

JANDYRA MATTOSO (Andy)

. .

A' alguem.

«Esperança»!... Doce palavra que consola a alma e dá vida ao coração!...

ARYDNAI OSOTTAM

. .

Inesquecivel SEBASTIÃO FIUZA

Quizera ter a plena convicção, de que não amas a outra, que teu coração só a mim pertence.

Quem te ama

A' bondosa EUNICE S. PIRES

O teu coração é uma concha de ouro onde está encerrada a perola da bondade.

LILINDA

. .

Querida CARLINDA LIMA

Dia fausto aquelle em que tive o prazer de ver tua amiguinha. Amo-te com a sinceridade do meu primeiro amor. Foste tu a primeira que soubeste prender o meu sensivel coração.

Da amiguinha

NINICE

A bondosa AGENORA FIUZA

Teu sorriso tem o fulgor de um astro que dissipa as trevas de meu coração.

LILINDA

Ao SEBASTIÃO FIUZA

Queria ter o poder de abrir teu coração para verificar, se é verdade que nelle, existe o puro amor que dizes me dedicar.

EDAZIM

* * *

Ao meu mui amado OSCAR

Assim como o passarinho,
Sente a falta do seu ninho,
Eu meu querido amôrsinho!
Sinto a falta do teu carinho!...

ZITINHA

A' amiguinha NHÃ-NHÃ (Padua)

A lagrima é doce lenitivo para o coração torturado!... A lagrima é tambem a primeira manifestação da dôr da saudade, quando nos vemos pera sempre separados de alguem que nos é caro; ainda mais inesperadamente como foi a tua pobre irmãzinha Yolanda, que dos folguedos, fôra, arrebatada pelas garras aduncas da ingrata Parca que nada perdôa!...

20—9—916.

ZITINHA

* * *

Ao academico EUCLYDES AMARAL

Infeliz da mulher que crê na sinceridade do teu amor!...

Infeliz sim, porque no teu coração voluvel em negocios de amôr, duas cousas predominam, a "hypocrisia e falsidade!... a mulher que te amar, deve fazer o mesmo, com todo o fingimento, porque assim será talvez, mais feliz!

5—8—916.

ZITINHA

* * *

O amôr exprime muita cousa, para todo aquelle que souber comprehender e dar o valor merecido!

ZITINHA

* * *

A ti...

Saudade! Cicatriz indelevel que o meu primeiro e grande amor deixou-me no coração refrigerado comtudo pelo suavissimo balsamo da esperança.

U. E.

. .

Mamai

Para a difficil travessia do variavel mar da existencia, quero ter por pharol somente o teu olhar, e como leme—os teus conselhos salutares e prudentes.

E. U.

Botafogo.

. .

A' mana LAURA

Nunca te deixes seduzir pelas falsas palavras do amor. No principio, ha flores... o soffrimento vem depois, querida.

E. U.

Botafogo.

A' HERMINIA DE FREITAS

Assim como a florzinha chora a falta do orvalho matinal, meu coração tambem chora a falta do teu.

A. RUOM

* * *

Ao E.

Parto porque tenho medo de ti, é verdade que no teu olhar negro e bello leio qualquer cousa de amor, mas ê tão mysterioso esse olhar, que eu parto antes que a chamma desses olhos pretos me queimem tambem o coração.

L.

. . .

AO ANNIBAL PEREIRA

Vai cartinha venturosa
Não erres a porta, não
Vae comtigo o pensamento
Tambem vai meu coração.

PEQUENINA

* * *

AO ANNIBAL P.

As rosas florescem e murcham, assim tambem o teu amor floresceu e murchará, como uma flor.

PEQUENINA

* * *

A' MARIA LOURDES

Viver sem os teus meigos carinhos é considerar o mundo um sepulchro,onde vivem enterradas as minhas alegrias.

DOLY

A' gentil ERNESTINA

Roubar a liberdade a uma alma sentimentalista a um coração que ama é como encarcerar o amor nas galés da saudade.

QUIM

. . .

AO GENESIO

O despreso para quem ama é a guilhotina feroz que em limpidos dias de sol cor de ouro arranca do peito do condemnado o ultimo grito lacerante que crusando o espaço annuncia ao mundo a morte !

AUGUSTO F.

* * *

Dedicado a um que tem o coração de pedra (?)

Cançada de sondar os mysterios do teu coração, procuro desviar meu pensamento desta illusão perseguidora, mas em vão ! Fulgura no meu coração um raio de esperança, que vem alimentar-me a alma.

MARIA DA GLORIA DE SIQUEIRA

. . .

Dedicado ao joven M. G. C. (Manduca)

Quizera que me estimasses, com o verdadeiro affecto de irmão, para poder confiar-te os meus segredos, e acalmares meus soffrimentos.

Mas... és tão rancoroso !...

MARIA DA GLORIA DE SIQUEIRA

. . .

Dedicado a amiga EURYDICE RODRIGUES

E's sublime porque tens todos os predicados da mocidade bella.

Feliz do rapaz que vier a possuir o teu coração tão fino e a tua alma tão santa.

A amiguinha
MARIA DA GLORIA DE SIQUEIRA

. . .

A' alguem.

Assim como os alvos dedos da virgem são atrozmente magoados pelos agudos espinhos da rosa, assim tambem meu pobre coração é cruelmente dilacerado pela tua prolongada ausencia.

A' quem comprehender.

Como as flores que desabrocham humedecidas pelas prateadas gottinhas de orvalho trazidas pelo sereno da noite, assim a saudade brotou no meu coração regado pelas abundantes lagrimas produzidas pela tua ausencia.

ROSÉE D'OR

. . .

NESTOR CUNHA

A Saudade não mata, porem, sepulta o coração em vida.

DURVALINA P.

Para o inesquecivel W. M.

Quando se ama com esperança, devemos alimentar esse amor até o fim da nossa existencia, porém, se nos faltar a esperança e confiança, devemos desistir o mais breve possivel ; porque trar-nos-á profundo desgosto.

A. A.

. . .

A' minha noiva
MARIETTA MAXIMO BARBOSA

Saudade—Flor que desabrocha no horto modelar do meu coração, e que é rorejada pelo orvalho reivindificador, de sempiternas reminiscencias.

AUGUSTO FERNANDES DE MATTOS

. . .

A' "L'origan de Coty", ou a "Um coração estremecido".

Vossa magua desabafada por estas columnas deram-me a extensão do amor que perdi por minha culpa.

Vossas ordens deram-me a esperança de reconquistal-o a custa de uma regeneração completa.

Perdôa o

TENENTE TONICO

* * *

A' quem comprehender

Quando amamos e temos certeza de que somos correspondidos, a nossa existencia torna-se alcatifada das mais bellas e olorosas flores, mas, quando amamos e temos a desventura de ver o nosso amor retribuido com a vil ingratidão, nosso coração dilacerado só encontrará allivio no gelado marmore d'uma sepultura.

ZA-LA-VIE

. . .

A' bôa D. ALICE R.

O teu coração é o precioso cofre onde existe um dos melhores thesouros da vida —a bondade.

ELZA G. N.

Assim como as pombas que ruflando as azas abandonam o lar amigo, fugindo ao

inverno, para as longiquas plagas, assim tu abandonaste o meu amor, atirando-me ao pelago mais profundo da existencia—o desengano.

ELZINHA G. N.

——

Aos noivos MARIASINHA e FERNANDO C.
E' tão bom amar, que este hymno de vida pode modular-se até o infinito, sem que o coração sinta fadiga.
Da amiguinha ELZA G. DO NASCIMENTO

*
* *

RICARDA

Sois meu ideal, com uma só palavra podeis encher meu coração de infinito paazer, ou arrancar uma esperança, pela qual, unicamente vivo.

PIERROT

Uruguay, 15—9—916.

. · .

Ao distincto O. A.
Logo que te vi pela primeira vez e que os nossos olhares se encontraram, senti qualquer vibração mais forte dentro do meu coração.—Amei-te! Comtigo, teria se dado o mesmo? Não sei. E desde aquelle dia vivo torturada pela Incerteza de ser por ti amada.

JUDITH

* *
*

A' galante Fl...
Pedes para voltar? Nunca, serei forte!
JACY E. PIMENTEL

. · .

Para o adorado primo. 15.
Oh! que hora de melifluos encantos são as que passamos perto de quem dedicamos o verdadeiao amor! Como são velozes!
DIDIMA SOUZA

. · .

Para o joven. 15. 13.
Olvidar-te, nunca!...
Porque o amor que te consagro me dá coragem para atravessar o espinhoso caminho da minha existencia!
DIDIMA SOUZA

. · .

Ao sexo masculino
Assim como entre as urzes e os espinhos do deserto desabrocha uma bonita flôr, matisada de ouro e purpura, talvez, algum dia no coração dos homens brote o verdadeiro amor.

FILHINHA (C.)

. · .

A' inesquecivel amiga SYLVIA PALHA
Ah! querida amiga, é triste o meu soffrimento!
Outr'ora estavamos sempre unidas, sentadas no mesmo banco, e a todo o instante eu estava ouvindo a tua doce e meiga voz. Hoje é enorme a distancia que nos separa, não saes da minha mente, quando penso neste tempo, as lagrimas me vêm aos olhos.
Cruel separação que me tem feito ficar bem acabrunhada!
Faço preces ao C reador para brevemente estarmos unidas, a peço-te para fazeres tambem.
Adeus querida Sylvia, não te esqueças da sincera amiga

CARMEN MOURA

. · .

AO SEBASTIÃO FIUZA
Derramar lagrimas sinceras é o mais verdadeiro lenitivo para um coraçãa que ama com sinceaidade, e é correspondido com a cruel setta da :—"Ingratidão".
QUEM TE AMA

. · .

A' amiguinha SYLVIA PALHA
O teu amor é para mim, como o orvalho para as flores!
CARMEN MOURA

A' bondosa AGENORA FIUZA
Sendo sempre por ti a mais desprezada a amizade que te dedico è sempre a mesma.

LILINDA

. · .

A' sempre querida EUNICE S. PIRES
Como é sublime possuir uma amiguinha. Não imaginas como me sinto feliz ao estar junto a ti, ouvindo as doces palavras por ti inspiradas suavisadoras de meu coração.

LILINDA

. · .

A ti querido A. S. LIMA
A indifferença é a setta pungente que dilacera mortalmente o coração sincero.
ELYANE

*
* *

A lagrima é o desabafo da alma, o consolo do espirito e a confissão do nosso amor á outra pessoa que nos ama tambem.
B. CARDOSO

*
* *

A' ti.
Tres coisas são precisas para alcançar a

felicidade e viver sempre em harmonia :— amor, constancia e resignação.

B. Cardoso

* * *

O amor—A' Bertha

O amor é como a sciencia. Quanto mais o estudamos, tanto mais temos a estudar.

No primeiro passo do amor, que é o namoro, nós não fazemos uma pequena idéa do que elle é ; é d'ahi, porém, que gradualmente vamos o conhecendo nos seus minimos detalhes.

E o amor não tem fim.

Depois da infancia da vida, vem a infancia do amor, e, d'ahi por deante vamos vendo sempre os diversos mysterios que elle encerra.

Ainda na velhice, quando pensamos já ter conhecido tudo, vemos um ou outro ponto que nos era desconhecido. E morremos sem conhecer totalmente o amor.

Antonio dos Reis

. · .

Amor de academico

O Monteiro, ao que me parece, já está apaixonado por uma outra.

E' isso, os estudantes julgam as mulheres como as folhas dos livros onde estudam. E o mais engraçado é que quando o amor anterior reclama, elle responde :

...muito occupado... escrevendo a these... Quem sabe se a these do Monteiro será um estudo aprofundadissimo sobre o coração de mulher ? Elle tanto as estuda...

Antonio dos Reis

. · .

A' sempre amada Loly

O meu coração querida, navegou qual batel perdido ao sabor das vagas inconstantes. Finalmente encontrei salvação no teu sincero amor.

M. N. Araujo

. · .

Ao Dr. João Maia

Amar! Amar! Que doce alegria da vida, quando confundimos toda a nossa alma no intimo de um nobre caração.

Mlle. X.

* * *

A' ti...

Quantas vezes a felicidade está ao alcance das nossas mãos e no emtanto passamos sem vel-a !

Mlle. X.

* * *

Ao joven L. L. Leal—São Christovam

Meu coração é um ninho quente e carinhoso, onde encontrarás sempre o doce consolo para as tuas maguas.

———

A tua indifferença é o agudo punhal que fere o meu infeliz coração.

———

Para vencer a indifferença cruel do ente amado... o doce carinho de um coração captivo.

S. Christovam—C. C.

Ao Dr. João Maia

Sau D ade
Pap o ula
Aç u ena
Chrisan t hemo
Magn o lia
Ly r io
Maracu J á
Myos o tis
Bot ã o d'ouro
Vi o leta.

. · .

Ao Alberto Castellar

A tua imagem amenisa muitas vezes os tormentos de meu cerebro, e as angustias de meu desolado coração.

———

A dòr que opprime o meu intimo, só desapparecerá quando possuir o teu amor.

(Barbacena)

Maria Ferreira

. · .

A' amiguinha Philomena Mattos

Assim como a amizade que dedicas as tuas amigas é sincera e verdadeira, o amor que existir em teu coração será firme tambem. Feliz de quem possuir tão solido affecto !

———

Só devemos perder a esperança quando a morte leva a pessoa amada.

(Barbacena).

Maria Ferreira

. · .

Ausente. C. H. «Pelotas».

Partiste !
Deixaste um coração que por ti pulsou.
jamais te olvidará
um só momento,
esta que com fervor te admirou.

«Ecila»

———

«A Saudade»

Saudade, palavra que circula n'um coração dorido, pela dôr cruciante da Ausencia.

«Ecila»

. · .

Sem o teu amor, torna se-me a vida insuportavel. Com o coração despedaçado, sinto a angustiosa ausencia de seis mezes a devorar-me a alma. Dai me se tu és piedosa, um balsamo para alliviar o meu soffrer.

Do teu

Ollyrep Seuqirneh

Natividade, 29—6—916.

. · .

Ao Sr. "Ich"

Não se desespere : apresente-se e diga o que deseja.

M. M. S.

. · .

A... ella...

Si algum dia, a insomnia te invadir o ser, e neste instante de silencio sepulchral ouvires um gemido torturante, não te assustes, nem te horrorises. Será a minha sombra a despedir-se de ti.

Neste instante, se recordares de mim, reza fervorosamente uma oração, para tranquillidade de minh'alma que incessantemente padece.

ALFREDO GOULART ALVES

Meyer.

. .

A' Mlle. A. B.

O nosso primeiro affecto é como a nossa infancia, que não podemos esquecer, pois encarcera em nosso coração uma eterna lembrança, e um melancolico sentimento de saudade!...

OSWALDO DE ALMEIDA

Ao primo e jornalista Oswaldo de Almeida

Quando dois corações amantes se comprehendem não existe cousa mais sublime neste mundo!...

ORLANDO RODRIGUES

A' minha noiva

A saudade é como um punhal envenenado que se grava no nosso coração quando vivemos distantes do ente que amamos.

OSWALDO DE ALMEIDA

. .

A' minha Addy.

A distancia que nos separa é muito menor do que o amor que nos une. A vida nos sorri e a felicidade nos convida a gosal-a.

Tenhamos fé na caridade do bom Deus e esperança na felicidade do amor que juramos.

Campo-Grande.

H. B.

* * *

A RESIGNAÇÃO

A' Flora-Tosca

A resignação nos dá forças para supportar as amarguras da vida. E' o consolo das almas fortes; das almas que verdadeiramente comprehendem o soffrimento, é tambem o supremo conforto dos corações infelizes. Sem a resignação o que seria da nossa vida?—um desespero continuo, um desalento sem fim! Por isso não te revoltes quando desprezada, sentindo em tua alma o desengano e a desillusão vires os teus sonhos desmoronarem-se um a um... semelhantes a um castello de cartas desfeito pelo vento! Curva-te resignada esperando que Deus te proporcione a compensação do teu infindo soffrer!

L'ORIGAN DE COTY

S. Christovão em 20—9—916.

. .

Ao ente que mais adoro: Miguel Pinho.

Ca M elia
Crav I na
Ma G nolia
Ba U nilha
Viol E eta
Papou L a
Amor P erfeito
Bon I na
Crisa N themo
D H alia
R O sa.

EU TE AMO

. .

Ao Magricella:

O teu coração é uma concha de ouro onde encerra a perola da bondade.

MAGRICELLA

* * *

Ao Luiz P.

E' triste e muito triste para dois corações que os amam, a grande distancia que os separa:—

TUA MÁSINHA

. .

A' ti, que me comprehendes

Viver ausente da pessôa a quem se tem verdadeira amizade, é trazer o coração envolto em negro manto da saudade.

ALICE MARIA PEREIRA

Rio, 23—9—916,

. .

A' amiguinha Maria Ferreira Dôres.

Maria, não te conheço, porem os teus "Gemidos d'alma" me impressionaram tanto, que nem encontro palavras para te explicar.

Encontrei por ventura,um ente que conheça as dores de um amor desprezado?

Não foste somente tu a teres pouca sorte, eu tambem! Sim, eu tambem amo e não sou amada, doces illusões que formei, feneceram, como a flor crestada pelo sol.

Perdoa-me a ousadia que levo a dirigir-te estas linhas, e tem compaixão de uma companheira de infortunio.

Sempre tua amiga

M. N. Z.

. . .

Para D. e A.

Quanto mais a sorte nos separa, mais sinto unido o meu coração ao teu.

———

Deixa dar ao meu coração a felicidade de recordar-te no passado feliz em que sorria e vivia na illusão do teu amor.

———

O teu cruel abandono fez-me eterna freira da "Saudade".

"Anvi".

A' meiga Carmen Moura

Sempre bondosa, meiga e amavel, és a amiguinha que mais estimo.

Lilinda

. . .

Ao Zico

Teu olhar indifferente sepulta o meu coração em vida.

Dala Seraos

. . .

APPELLO!!!

A' estremecida Zaîra

—Sonhos de ouro que passaes tão breve, que vos evolaes em flócos de tenues orvalhadas, tão langues, tão ephemeras, tão subtis, tão débeis!...

—Aspirações!... Ideaes!... Castellos que se formam e ao mesmo tempo rúem; felicidades! venturas momentaneas que passam e se esváem ao sabor dos ventos, na marcha galopante do decorrer do Tempo!

—Porvir contente, futuro de risonhas esperanças!... Vinde a mim, pois, que vos busco em luta intransigente, ha muitas primaveras, sem ainda me sentir bafejado por tua fresca e ciciante brisa, como prenuncio feliz da tua visinhança, da tua chegada proxima, afinal!...

—Vinde que em ancias vos aguardo, ò Suprema Ventura, ò bemfazeja Sorte!...

Rio 22—9—916.

O. Godinho

. . .

A' Alguem

...Sóffres, bem vejo; mas si queres amar com sinceridade, sóffre e espéra; o amor quando é puro e sincero tudo vence.

S. de M.

. . .

A' Argentina

A tua ausencia fere cruelmente meu coração.

Agenora

———

A' amiguinha Argentina

A vordadeira amizade é eterna.

Agenora

———

Ao meu irmão José Fiuza

A tua palavra é o balsamo sacrosanto que suavisa o soffrimento de meu coração.

Agenora

———

A' ti Henrique

O meu amor para comtigo é sinceramente alimentado por uma constancia voluntaria. Atravez do sonho vejo a felicidade do nosso ideal.

———

Henrique, a quem adoro

A esperança é quem nos guia ao porto da nossa felicidade.

Maria A. S.

EM CURITYBA:

J. Cardoso Rocha—Unico autorisado a angariar publicações — Venda avulsa, assignaturas e outras informações—Casa Novidades—Rua Quinze de Novembro.

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

...de usar o VIDALON

si os vossos filhos carecem de um revigorador para o organismo depauperado e anemico, deveis dár-lhe:

VIDALON

TONICO FORTIFICANTE E ESTOMACAL POR EXCELLENCIA PARA TODAS AS IDADES.

FORÇA E VIGOR

SAUDE E BELLEZA

MOCIDADE ETERNA

Usal-o diariamente, mesmo sem receita, é conservar a saude e prolongar a vida.

Encontra-se em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brazil e nos depositarios geraes no Rio :-

RODOLHO HESS & COMP.--Rua 7 de Setembro 61 e 63

E. LEGEY & C.-Rua General Camara, 117

Officinas graphicas d'O [illegible] — General Camara, 198

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 6 A 11